

Programa de estudos:
Especialização em Direção e Produção de Cinema, Vídeo e Televisão.

Projeto-Piloto de Série Televisiva

POR

João Ricardo Costa

Trabalho realizado para obtenção de nota parcial no curso de especialização em Direção e Produção de Cinema, Vídeo e Televisão da Universidade Europeia Miguel de Cervantes, orientado pela Professora Michele Moreira Soares.

*Todo ser humano é culpado
do bem que não fez.*

Voltaire

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, aos meus pais Egídio e Basílicia, à minha filha Isabelli, fonte de minha inspiração, à minha orientadora Professora Michele Moreira Soares, ao Professor cineasta Rafael Gué Martine, por ter despertado minha paixão por cinema além da paixão pela publicidade.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

1.1	MOTIVOS PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO	5
1.2	OBJETIVOS DO PROJETO	6
1.3	TEMA DO PROJETO	7
1.3.1	A INEFICIÊNCIA DOS MECANISMOS LEGAIS PARA CONTER A ALIENAÇÃO E OS MAUS TRATOS	9
1.3.2	O FEMINISMO COMO AGRAVANTE DA ALIENAÇÃO	11
1.3.3	ATOS COMUNS À ALIENAÇÃO	11
1.3.4	PESQUISAS LIGADAS À ALIENAÇÃO PARENTAL	13
1.4	RAZÕES PARA A ESCOLHA DO TEMA	15
1.5	FORMATO DO PROJETO	16
1.6	RAZÕES PARA A ESCOLHA DO FORMATO	17
1.7	AUDIÊNCIA CONTEMPLADA	17
1.8	FAIXA DE HORÁRIO PREVISTA	18
1.9	ESTRATÉGIAS DE AUDIÊNCIA.....	18

ROTEIROS E ESQUEMAS

2.1	IDEIA TEMÁTICA.....	19
2.2	IDEIA DRAMÁTICA.....	19
2.3	SINOPSE.....	20
2.4	TRATAMENTO (PARA DRAMATIZAÇÕES)/ESCALETA (PARA ARGUMENTAÇÕES)	20
2.5	DESENVOLVIMENTO	24

2.6 CLÍMAX	25
2.7 DESFECHO	25
2.8 LOCAÇÕES DE FILMAGEM	26
2.9 ROTEIRO LITERÁRIO	26
2.10 ROTEIRO TÉCNICO	59
2.11 MUNDO DOS PERSONAGENS	69
EXECUSÃO	
2.12 ESCALETA GRAVAÇÕES	77
2.13 REQUERIMENTOS TÉCNICOS E PESSOAL REQUERIDO	78
2.14 ORÇAMENTO	86
BIBLIOGRAFIA	
2.15 NOTAS BIBLIOGRAFICAS	89
CONCLUSÕES	
3.1 AVALIAÇÃO PESSOAL DO ALUNO DO PROJETO (INCLUIR FACILIDADES E DIFICULDADES NA REALIZAÇÃO)	89
3.2 POSSÍVEIS FORMAS DE DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO PROGRAMA	90

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Neste artigo de estudos planejaremos um projeto-piloto de série televisiva que será intitulado “Cadê Você”.

Mostraremos o fenômeno conhecido como Síndrome da Alienação Parental (SAP).

Segundo o psiquiatra norte-americano Richard Alan Gardner, que foi o primeiro a estudar o tema nos anos de 1980 e quem criou o termo “alienação parental”, ela é uma situação em que a mãe ou o pai de uma criança estimula o rompimento dos laços afetivos com o outro genitor, criando fortes sentimentos de ansiedade e temor. (Gardner, 2002).

O Projeto-piloto mostra o afastamento de um pai da vida da filha causado pela alienação desta pelo outro genitor, a mãe. A proposta é questionar a prática da guarda monoparental e exercitar a crítica através da reflexão fílmica desenvolvendo reflexões teóricas a serem praticadas. Segundo Fernanda Molinare e Jorge Trindade (2014, p. 2):

A Alienação Parental é uma morte construída, uma representação simbólica do ódio, um sentimento que está na origem de muitos males humanos e, com certeza, de todas as guerras do mundo. Basta lembrar a história, desde Caim até as formas mais elaboradas de destruição que a tecnologia moderna soube inventar num espetáculo angustiante das coisas desumanas. Porém, ao contrário dos filhos tiranos da Síndrome do Imperador, magistralmente descritos tanto por Garrido quanto por Cyrulnik, a Alienação Parental versa sobre a tirania dos pais (pai, mãe, avós, ou outra figura representativa da criança). Pais tiranos entre si, mas, sobretudo, tiranos em relação aos filhos, porque utilizam a criança como instrumento de ataque ao outro. Entre o odiando e o odiado cria-se uma cadeia invisível, pois não há nada que aprisione tanto como o ódio.

1.1 MOTIVOS PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO

Apesar de ser um tema atual e latente, é desconhecido um trabalho ficcional que trate diretamente de temas relacionados à alienação parental.

No Brasil, são mais de 12 milhões de casais separados, e ao contrário do que se pensa há muitos casais não separados que praticam alienações parentais sobre os filhos. Infelizmente, não existem estudos quantitativos para enumerar casais não separados que praticam esse tipo de alienação.

Essa alienação causa graves e irreversíveis transtornos psicológicos na formação do adulto.

Não há registros de um programa de televisão dramatizado que tenha abordado o tema da alienação parental.

Na década de 1980 havia o programa da Rede Globo de Televisão intitulado “Caso verdade”, que contava histórias dramatizadas através de relatos de espectadores sobre situações reais de suas vidas. Eram enviadas cartas para a produção do programa. Foram ao ar 152 episódios, um por semana, do ano de 1982 ao de 1986.

Atualmente existe um canal por assinatura a cabo e via satélite chamado Discovery ID (Investigação Discovery), pertencente ao grupo de tevê americano Discovery, seus programas utilizam a dramaticidade para mostrar histórias reais que se tornaram conhecidas pela polêmica que causaram.

Lançado em 2002 na América Latina, está entre os líderes de audiência entre os canais por assinatura.

Entre mais de uma centena de canais por assinatura, ele ocupou no ranking geral de audiência no ano de 2013 o trigésimo lugar no Brasil, o vigésimo

nono na Argentina, o quadragésimo no México e o décimo sétimo lugar na Colômbia.

O canal ID, além de ter uma audiência fiel, conquista novos telespectadores a cada dia.¹

1.2 OBJETIVOS DO PROJETO

É objetivo deste projeto mostrar através de uma série de tevê o drama das crianças discriminadas por uma lei sem base de estudo e ultrapassada, a lei da monoparentalidade, em que a mãe detém a guarda dos filhos em caso de separação. Tal lei data do código civil brasileiro de 1916. Também, é nosso objetivo exibir como a maioria dos pais se sente com a falta dos filhos, mesmo possuindo um nível emocional adulto.

As crianças naturalmente são mais carentes de amor e dependentes de ambos os genitores, tanto o pai como da mãe, encarando com tristeza a possibilidade de residir apenas quatro dias ao mês com um dos genitores, na maioria das vezes o pai.

Tal realidade não é surpresa para a constatação de estudo de 2009 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que comenta que a guarda monoparental pode resultar em riscos de delinquências juvenis, drogas e problemas ocasionados pela falta de suporte de um dos genitores na formação da criança ou adolescente.²

¹ Mais informações disponíveis em: <<http://anmtv.xpg.uol.com.br/audiencia-os-canais-mais-assistidos-no-brasil-e-america-latina/>>. Acesso em: 2014.

² Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/comentarios.pdf>>. Acesso em: 2014.

Assim, faz-se necessário divulgar o direito universal das crianças de conviver com ambos os genitores sem distinção de gênero, com isonomia parental e vivência conjunta, sem sentimentos de revanchismo ou barganha.

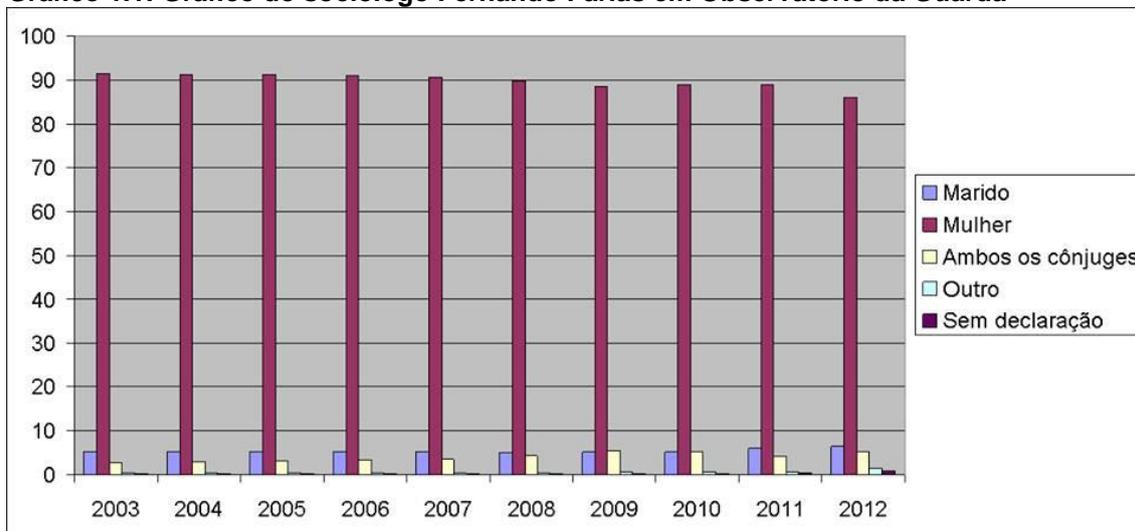
Nosso objetivo com este estudo é produzir e transmitir o programa-piloto, tendo como reflexo do projeto uma luz sobre o tema para discussão social no âmbito psicológico familiar, e ajudar no movimento legislativo de aprovação da Lei PLC117-2013 do Senado Federal, que trata da guarda compartilhada compulsória em casos de separação dos pais. Objetivamos também iniciar na sociedade uma força motriz de mudança de conceitos arcaicos e ultrapassados pelo bem dos filhos, por uma sociedade mais justa e igualitária.

1.3 TEMA DO PROJETO

Em muitos países, incluindo o Brasil, segundo o IBGE em pesquisa do ano de 2013 a guarda dos filhos de casais divorciados e separados invariavelmente acaba sendo concedida a apenas um dos genitores. Na maioria das vezes, à mãe. Em 2012, segundo dados do IBGE (Registro Civil) 90% das guardas foram dadas às mães, 5% aos pais e apenas 4% foram compartilhadas.³

³ Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=p&o=6&i=P&c=2996>>.
Acesso em: 2014.

Gráfico 1.1: Gráfico do sociólogo Fernando Farias em Observatório da Guarda



Fonte: <<https://www.facebook.com/?q=#/profile.php?id=1513178505570814&ref=ts&fref=ts>>. Acesso em: 2014.

O maior transtorno que a guarda unilateral ocasiona é à criança, isto é, ao filho. Afastar um dos genitores da vida da criança é uma grande violência. O duplo referencial (paterno e materno) é de suma importância para o desenvolvimento sadio do menor. A partir do momento em que se estabelece a custódia unilateral inicia-se entre os genitores guardião e não guardião uma guerra. A criança é usada como um troféu, e o genitor guardião, em muitos casos, passa a se valer da criança para ferir e atingir o outro genitor.

A guarda unilateral ou monoparental se torna um meio inegável de desequilíbrio na formação de referências de uma criança, que passa a estar 26 dias com um genitor e apenas 4 com o outro. Este, tido como visita para a justiça, fica em situação desigual, sem meios de educar e supervisionar a educação dos filhos, e a própria criança se sente órfã de pais vivos, não tendo o contato que gostaria em um período muito importante da sua vida, o período mais importante na formação de parâmetros de conduta e caráter. A criança é um sujeito, como todo ser humano, que está inserido em uma sociedade, e deve ter assegurada uma infância enriquecedora no sentido de seu desenvolvimento afetivo e cognitivo. A principal referência social para a criança é a família, portanto esse

grupo deve receber condições básicas e igualitárias para a formação da criança, que é também muito influenciada pelo meio social e cultural em que se situa.

Em uma sociedade que quatro dias de um lado equivalem a 26 do outro, como a justiça determina as visitas de um dos genitores, os parâmetros de igualdade de direitos e deveres se iniciam já distorcidos e totalmente equivocados, fortalecendo a alienação por parte do genitor guardião. O genitor alienador não leva em consideração os eventuais abalos psicológicos que a criança venha a sofrer. Uma personalidade deformada resulta em problemas psicológicos e sociais incalculáveis. Nesse sentido, podemos destacar os sentimentos de abandono, falta de confiança em si e nos outros, suicídios, depressões e outras psicopatias, além de deformações de caráter devido aos traumas sofridos na infância.

A alienação parental, se diagnosticada a tempo, em seus estágios iniciais, pode ser perfeitamente evitável ou tratada por um profissional com consentimento da parte alienadora ou por imposição judicial, conforme a lei brasileira nº 12.318 de 2010.

1.3.1 A INEFICIÊNCIA DOS MECANISMOS LEGAIS PARA CONTER A ALIENAÇÃO E OS MAUS TRATOS

Os órgãos de fiscalização e amparo das crianças e adolescentes no Brasil são muitas vezes ineficazes ou compostos por pessoas despreparadas, como em muitos casos os conselhos tutelares, que teriam a função de representar a comunidade nos cuidados e zelos estabelecidos pelo estatuto da criança e adolescente (ECA), porém o maior problema justamente é a qualificação desses representantes. Segundo o ECA, o conselho deveria ser eleito pela comunidade, mas o que se vê são grupos que se autodenominam representantes, o que seria ilegal. Tais representantes são na verdade entidades e pessoas cooptadas pela

política local, sem ter a transparência e independência que a função exige para fazer cumprir o estatuto. Se esse tal conselho for escolhido por “entidades de atendimentos” ligadas a membros do Conselho Municipal de Defesa da Criança e Adolescente (CMDCA) a coisa se torna ainda mais absurda, uma vez que uma das funções do conselho tutelar seria fiscalizar essas “entidades de atendimento”, então, na prática o fiscalizador é eleito pelo fiscalizado. Isso é amplamente alertado pelos ministérios públicos dos estados, como neste link do MP do estado do Paraná:
<<http://www.crianca.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1082>>. Acesso em: 2014.

Um caso que se tornou emblemático no Brasil e correu o mundo foi do menino Bernardo Boldrini, provavelmente assassinado pelo pai e pela madrasta com a ajuda da assistente social Edelvania Wirganovicz, conforme investigação policial. Foi uma tragédia anunciada, todos em sua cidade sabiam das condições de desprezo e penúria em que o menino vivia desde a morte de sua mãe. No dia 24 de janeiro de 2014, ele mesmo se dirigiu ao 4º andar do fórum de Três Passos, no estado do Rio Grande do Sul, onde funciona o Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, e contou sobre as ofensas da madrasta, sobre o pai que não tomava atitude, e de sua vontade de morar com outras pessoas. Foi levado para falar com a promotora Dinamácia Maciel de Oliveira. Reconfirmou tudo. Desde o fim de 2013, o Conselho Tutelar e Promotoria da Criança e do Adolescente de Três Passos já eram cientes do abandono afetivo de Bernardo por parte do pai e da madrasta. Não foi ouvido o seu grito de socorro a tempo, e o resultado, então, já era previsto.⁴

⁴ Mais informações sobre o caso em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2014/04/17/menino-bernardo-procurou-ajuda-mas-auxilio-so-chegou-depois-de-sua-morte.htm>>. Acesso em: 2014.

1.3.2 O FEMINISMO COMO AGRAVANTE DA ALIENAÇÃO

Segundo pesquisas como da Fundação Neo Zelandesa de Educação Igualitária e da Associação Internacional de ex-feministas, alguns profissionais do direito mal intencionados, como advogados, incentivam falsas denúncias de violência doméstica, psicológica e até sexual para incriminar o outro genitor e ganhar processos judiciais de guarda, incriminando uma das partes.⁵

“A violência doméstica sofrida pelos homens é pouco estudada e frequentemente está escondida, quase tanto como se escondia a violência contra as mulheres há uma década”, afirma Robert Reid, do Centro para Estudos da Saúde Group Health em Seattle (Washington).⁶

1.3.3 ATOS COMUNS À ALIENAÇÃO

A alienação parental pode ser praticada por um dos genitores sem que tenha havido rompimento da relação marital ou ainda por outros parentes como avós ou tios.

Algumas atitudes comuns de quem pratica a alienação parental são:

- Não comunica ao outro genitor fatos importantes relacionados à vida do filho (rendimento escolar, consultas médicas, doenças e outros fatos importantes);
- Toma decisões importantes sobre o filho sem prévia consulta ao outro genitor, como escolha ou mudança de escola, pediatra etc.;

⁵ Mais informações em: <<http://nzmera.orconhosting.net.nz/>>. Acesso em: 2014.

⁶ Disponível em: <<http://www.icieg.cv/article/180>>. Acesso em: 2014.

- Organiza diversas atividades para o dia de visitas de modo a torná-las desinteressantes ou mesmo inibi-las;
- Apresenta novo companheiro ou companheira à criança como sendo seu novo pai ou mãe;
- Viaja e deixa o filho com terceiros sem comunicar o outro genitor;
- Controla excessivamente os horários de visita;
- Faz comentários inconvenientes sobre presentes ou roupas compradas pelo outro genitor;
- Critica a competência profissional e financeira do outro genitor;
- Obriga o filho a optar entre pai ou mãe ameaçando-o das consequências caso a escolha recaia sobre o outro;
- Transforma o filho em espião da vida do outro genitor;
- Não autoriza o filho a levar para a casa do outro genitor os brinquedos e roupas que mais gosta;
- Não permite que o filho esteja com o outro genitor em ocasiões outras que não aquelas prévia e expressamente estipuladas sempre pela justiça.

Após explanação dos tópicos retirados da homepage da Associação Brasileira Criança Feliz⁷ acerca da alienação parental, como sintomas e malefícios, é importante pesquisar a prevenção e as mudanças de atitudes para o bem dos filhos e, conseqüentemente, buscar construir uma sociedade mais sadia e edificada.

⁷ Disponível em: <<http://criancafeliz.org/>>. Acesso em: 2014.

Como antídoto a esse mal, intencionamos mostrar como esse fenômeno ocorre e o que o ocasiona, na forma de um projeto audiovisual pertinente e substancialmente conciso.

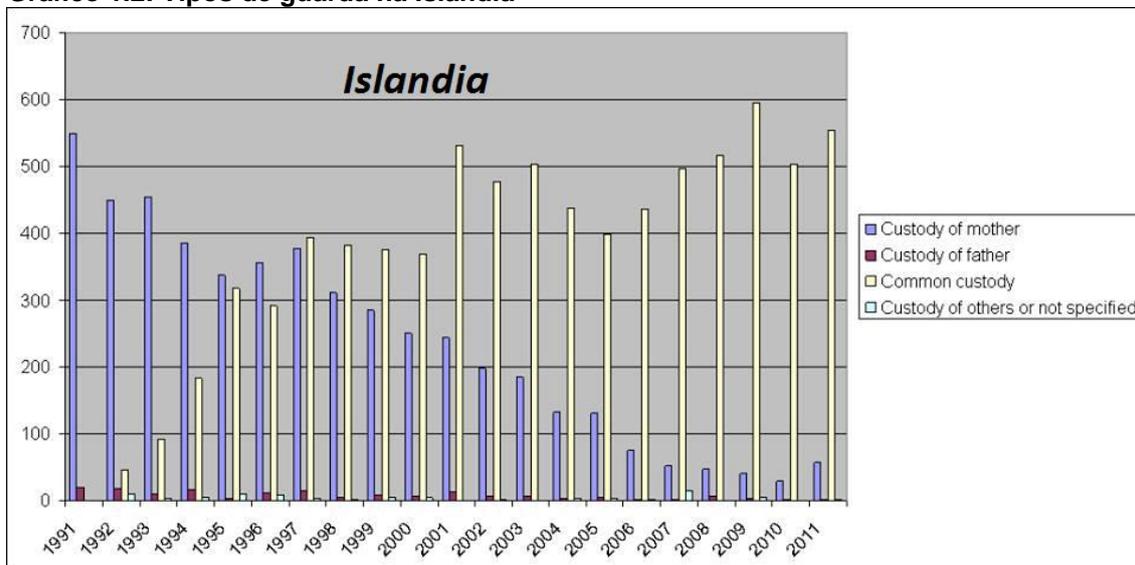
Divulgar o assunto e tornar conhecido o termo é o objetivo do projeto-piloto que será constituído por uma série composta por capítulos subsequentes, com exibição semanal, expondo casos em diferentes contextos sociais econômicos, culturais e de gênero.

1.3.4 PESQUISAS LIGADAS À ALIENAÇÃO PARENTAL

Conforme pesquisas colhidas pela federação italiana COLIBRI⁸ em 36 países ocidentais industrializados nos casos em que os filhos viviam com ambos os genitores após a separação de forma compartilhada podemos constatar um melhor padrão evolutivo e equilíbrio social e econômico nas famílias pesquisadas nos países (Áustria, Bélgica, Bulgária, Canadá, Croácia, República Checa, Dinamarca, Estônia, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Islândia, Irlanda, Israel, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Macedônia, Holanda, Noruega, Polônia, Portugal, Romênia, Rússia, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia, Ucrânia, Reino Unido e Estados Unidos). Crianças que vivem com ambos os progenitores biológicos como nestes países relataram níveis mais elevados de satisfação de vida do que crianças que vivem com um só progenitor ou com o progenitor e a madrasta ou padrasto, mostrando que a chave do equilíbrio afetivo está intimamente ligado ao convívio com ambos os pais. A seguir, mais um gráfico sobre guarda na Islândia:

⁸ Fonte: <<http://www.colibri-italia.it/2012/10/affido-condiviso-linteresse-del-minore.html>>. Acesso em: 2014.

Gráfico 1.2: Tipos de guarda na Islandia



Fonte: <https://www.facebook.com/observatoriodaguardacompartilhada>
 Acesso em: 2014.

Fazendo uma análise simples, cruzando dados de diferentes pesquisas como as do índice de desenvolvimento humano (IDH) realizada anualmente pela Organização das Nações Unidas (ONU), que soma renda, saúde e educação, estamos na septuagésima nona colocação, muito aquém da Noruega, primeira colocada, ou da Islândia, que ocupa a décima terceira colocação.⁹

Além do IDH, os países nórdicos voltaram em 2013 a ocupar os primeiros lugares no *ranking* mundial da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres.

Também, cabe ressaltar que Islândia, Noruega, Finlândia e Suécia integram, por esta ordem, a lista no top anual em oportunidades, ambas pesquisas realizadas e publicado pelo Fórum Econômico Mundial.¹⁰

Não menos importante, segundo ranking da ONU que mede o grau de felicidade e satisfação das populações no mundo os países que aplicam a guarda compartilhada em grau elevado, como os nórdicos, coincidentemente também

⁹ Fonte: <www.pnud.org.br/>. Acesso em: 2014.

¹⁰ Fonte: <<http://www.portugues.rfi.fr/tag/forum-economico-mundial>>. Acesso em: 2014.

ocupam a ponta, em contrapartida temos o Brasil que ocupa a vigésima quarta colocação.¹¹

Isso mostra a maneira arcaica e ultrapassada da sociedade monoparental, os países com índice de desenvolvimento humano mais elevado são os mesmos que aplicam a guarda conjunta ou compartilhada, e aqueles com índice de desenvolvimento humano mais baixo são os que não têm leis de igualdade parental ou têm leis monoparentais.

A lei da guarda monoparental no Brasil data da virada do século XX, na década de 1910, sendo registrada no código de direitos civil de 1916 para sermos mais precisos.

Trata-se de um código sem base de estudos sociais ou psicológicos, que apenas segue a tendência machista da época onde homens divorciados não estariam propensos a ficar com os filhos do antigo relacionamento.

Nem mesmo a aprovação da Lei nº 11.698/2008 que institui a guarda compartilhada como acordo pelo bem dos filhos, ou ainda, mais recentemente, a Lei nº 12.318/2010 que criminaliza a alienação parental equalizaram os interesses dos pais e os direitos dos filhos.

1.4 RAZÕES PARA A ESCOLHA DO TEMA

A guarda compartilhada é o melhor meio de criação das crianças, inibindo a alienação parental e seus prejuízos psicológicos.

É preciso mostrar que na alienação ninguém ganha e o principal prejudicado é a criança, tornando-se um adulto problemático.

¹¹ Fonte: <<http://rbchristanelli.wordpress.com/2013/12/15/a-felicidade-se-encontra-ao-norte/comment-page-1/>>. Acesso em: 2014.

A alienação é antiga e só recentemente estudada, causa graves problemas na sociedade já sendo considerada um dos males do século.

Também sou pai solteiro e vivo o mundo das visitas de quatro dias ao mês, o que me deu ânimo em pesquisar o tema, mostrar pesquisas feitas anteriormente no mundo e sintetizá-las em um projeto de série audiovisual para televisão.

O homem pai é considerado com instinto protetor e afetivo menor que a mulher mãe, porém uma pesquisa pode mostrar que independe de gênero o sentimento de criação e proteção.

Pesquisas como a recente da *Universidade de Oregon* dos Estados Unidos publicada na *Proceeding of the National Academy of Sciences* do ano de 2014 serviram de incentivo. Essa pesquisa mostrou que o sentimento materno é idêntico ao paterno, ou seja, que os homens podem ser tão maternais quanto as mulheres, enfraquecendo o mito da exclusividade afetiva feminina.¹²

1.5 FORMATO DO PROJETO

Trata-se de um projeto-piloto de série de televisão a ser veiculado em horário preferencialmente noturno.

O piloto terá média de tempo de 45 min.

Os capítulos anteriores servirão de gancho para os subsequentes.

Situações rotineiras servirão de mote para uma campanha em prol da igualdade parental.

¹² Mais informações em: <<http://observador.pt/2014/07/28/os-pais-podem-ser-tao-maternais-como-maes/>>. Acesso em: 2014.

1.6 RAZÕES PARA A ESCOLHA DO FORMATO

O formato de série de tevê permite mostrar com profundidade o tema desde causas a consequências. Permite mudanças entre capítulos, e busca uma propagação maior, além de alcançar as massas populares, chegando até os legisladores e formadores de opinião.

1.7 AUDIÊNCIA CONTEMPLADA

A audiência prevista para ficcionais com relatos reais dramatizados é prevista com base nos programas que já usaram a fórmula. Segundo o Almanaque da TV Globo (2006), da Editora Globo, na década de 1980 havia o programa da Rede Globo de televisão intitulado “Caso verdade”, que contava histórias dramatizadas através de relatos de espectadores que enviavam cartas para a produção do programa. Foram ao ar 152 episódios, um por semana, do ano de 1982 ao de 1986. Isso sem esgotar os temas de abordagem e sendo líder de audiência em seu horário que compreendia o fim de tarde, das 17h30 às 18h das segundas-feiras.

O perfil do público telespectador do projeto-piloto varia das classes A a D, com idades de 15 a 70 anos, dos gêneros masculino e femininos, de todos os credos e níveis culturais.

1.8 FAIXA DE HORÁRIO PREVISTA

O horário ideal seria o compreendido das 18h às 22h, que é o horário quando as pessoas estão assistindo a tevê como diversão, lazer e para se manterem informados.

Depois do trabalho e escola e antes de dormir é o horário de ápice de audiência em todas as classes econômicas e todos os níveis culturais de todas as idades.

1.9 ESTRATÉGIAS DE AUDIÊNCIA

Entre as possíveis estratégias para angariar um nível elevado de público pode-se citar a internet, mais especificamente as redes sociais.

Teasers postados no Youtube não acarretam custos adicionais e os resultados são acima das expectativas mais otimistas, um vídeo pode facilmente viralizar e tornar uma série *cult*, como o caso recente de um telefilme de baixo orçamento do canal a cabo Syfy, Sharknado, que devido ao sucesso nas redes sociais acabou por ser lançado também no cinema. Segundo pesquisa realizada pela revista The Hollywood Reporter, nos Estados Unidos 20% dos usuários de redes sociais postam sobre um filme antes de vê-lo, 8% durante e 72% depois de vê-lo. Trata-se, pois, de uma mídia eficaz e extremamente barata.¹³

¹³ Fonte: <<http://www.hollywoodreporter.com/news/twitter-facebook-study-texting-movies-twitter-social-media-302921>>. Acesso em: 2014.

ROTEIROS E ESQUEMAS

2.1 IDEIA TEMÁTICA

Piloto de série contando a história de um pai que busca se reaproximar da filha após a separação sendo que sua ex-companheira faz de tudo para cortar essa relação entre pai e filha.

2.2 IDEIA DRAMÁTICA

Sérgio, pai de Laura, de cinco anos, volta do trabalho e descobre que a esposa e a filha não estão em casa. Espera notícias, mas não obtém, procura a mulher no trabalho, a filha no colégio, mas nada de notícias. Descobre que está sendo processado pela mulher como agressor. É expulso de casa e vai morar na casa do chefe da repartição depois de passar uns dias em um hotel barato. É proibido de ver a filha. Tenta procurar os órgãos legais para obrigar a mulher a deixá-lo a ver Laura, mas não adianta, ninguém acredita na sua versão. Encontra vários obstáculos pelo caminho, como o advogado mercenário de sua esposa, o Dr. Brandão, que não mede esforços para sugar seu dinheiro e bens e vê-lo longe da menina, tudo para fazer as vontades de Ana.

Laura também sente saudades do seu pai, Sérgio, mas sua mãe Ana lhe diz que o pai não quer vê-la.

Cansado de procurar ajuda, Sérgio acaba por encontrá-la na internet com Eduardo, uma pessoa que já passou por isso. Descobre que está sendo vítima junto com a filha de alienação parental. Então, ajudado por Eduardo, retorna a sua peregrinação a órgãos públicos pra exigir convivência com a filha.

Não consegue rápido como gostaria, resta a Sergio e Laura esperarem por dias melhores. Relembrando quando estavam juntos na passagem de mais um ano, a alegria destoa da tristeza dos dois.

2.3 SINOPSE

Sergio, pai de Laura, do dia para noite é proibido de ver a filha que tanto ama, luta com todas as suas forças contra a alienação parental imposta a ele e à filha pela mãe, Ana. Sérgio encontra o apoio do amigo Almeida e do advogado Eduardo.

2.4 TRATAMENTO (PARA DRAMATIZAÇÕES)/ESCALETA (PARA ARGUMENTAÇÕES)

01-APARTAMENTO DA FAMÍLIA, 15H DA TARDE

Sérgio está em casa e estranha a demora da mulher e da filha.

Telefona para a loja da esposa para ter informações.

02- INTERNA APARTAMENTO DO CASAL

Efeito *time lapse* de tempo passando.

Sérgio liga para a esposa mas cai na caixa postal.

Chegam torpedos da esposa falando que está bem.

03- MANHÃ DO DIA SEGUINTE NO APTO DE SÉRGIO

Manhã do dia seguinte no apartamento, efeito *time lapse*.

Chegam mais torpedos.

04-MANHÃ INTERNA IGREJA

Sérgio busca ajuda espiritual, vai a uma igreja e questiona os acontecimentos.

05-NOITE NO APTO DE SÉRGIO

Incertezas passam na sua cabeça.

Efeitos *flash back*.

06-TRABALHO DE SÉRGIO

Sérgio fica preocupado no trabalho.

07- APTO DA FAMÍLIA NOITE

A preocupação continua, dorme por exaustão.

08-APTO FAMILIA MANHÃ

Recebe a visita do oficial de justiça que o expulsa de casa.

09- HOTEL CENTRO DA CIDADE MANHÃ

Vai morar temporariamente em um hotel barato.

10-INT. TARDE ANA ESCRITÓRIO ADVOGADO BRANDÃO.

Vai ao escritório de Brandão.

11- INT. TARDE SÉRGIO APARTAMENTO.

Sérgio vai ao apto. porém a fechadura foi trocada, segue ao trabalho meio sem rumo.

12- INT. NOITE APARTAMENTO DA FAMÍLIA.

Laura questiona o desaparecimento do pai.

13-INT. HOTEL NOITE.

Sérgio se encontra com policial que o intima a comparecer na delegacia

14-DIA SEGUINTE MANHÃ DELEGACIA

Sérgio é inquirido pela delegada.

15-INT. SÉRGIO TARDE TRABALHO.

Sérgio é consolado pelo chefe que o convida para morar com ele provisoriamente.

16- INT. NOITE CASA DE ALMEIDA.

Sérgio se instala na casa do amigo e logo vai dormir.

17-INT. DIA SEGUINTE GABINETE DA PROMOTORIA.

Vai à promotoria mas não obtém ajuda.

18- INT. TARDE CONSELHO TUTELAR DA CIDADE.

Procura também o conselho tutelar mas também não obtém informações tampouco apoio.

19- INT. SÉRGIO CAMA NOITE.

Sérgio pensa na vida, tenta compreender o que estaria acontecendo.

20-MANHÃ VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE.

Sérgio, teimoso, procura mais uma vez a vara da criança e juventude.

21-INT. CASA DE ALMEIDA TARDE.

Advogado de Ana entra em contato com Sérgio por telefone.

22- INT. ESCRITÓRIO DE BRANDÃO MANHÃ.

Sérgio vai ao escritório e é intimado, além de enrolado.

23-INT. APARTAMENTO DA FAMÍLIA, TARDE. QUESTIONAMENTOS DE LAURA.

Laura sente muito a ausência do pai e questiona a mãe, que foge de respostas.

24-INT. SÉRGIO MANHÃ COMPUTADOR.

Sérgio navega na internet à procura de informações, e conhece Eduardo.

Acerta com Eduardo um roteiro de procedimentos para ajudá-lo a encontrar a filha.

25-INT. ESCOLA DE LAURA MANHÃ.

Vai à escola e conversa com a orientadora escolar.

26-INT. TARDE CONSELHO TUTELAR.

Vai ao conselho e agora obtém boa vontade da conselheira.

27- INT. NOITE CASA DE LAURA.

Laura prossegue nas indagações sobre o paradeiro do pai.

28- SÉRGIO FALA COM EDUARDO POR VÍDEO SKYPE.

Eduardo dá mais informações via internet a Sérgio.

29-TARDE ESCRITÓRIO DO DOUTOR BRANDÃO

Sérgio vai ao escritório do advogado cheio de esperanças mas sequer é atendido.

30- NOITE CASA (COMPUTADOR SKYPE COM EDUARDO).

Sérgio conversa com Eduardo e acertam mais procedimentos.

31-FESTA DE RÉVEILLON LAURA E A MÃE NOITE.

Laura lembra-se do pai e ambos sentem a falta de estarem juntos na virada de mais um ano.

32-SÉRGIO CASA ALMEIDA OLHANDO A RUA FOGOS (BARULHO EFEITO OFF FOGOS)

Sérgio olha os fogos, toda aquela alegria em meio a sua tristeza, em estar longe da filha.

Sérgio nota a falta da sua família ao chegar em casa. Espera, ao perceber a anormalidade liga para o celular da esposa e da filha, não obtendo resposta por estarem incomunicáveis, liga para o trabalho da esposa mas continua não sabendo o que estaria acontecendo.

Três dias passam sem respostas, seu único companheiro se torna o cachorro Catito, que assiste tevê com ele. As tarefas rotineiras passam lentas, o pensamento na esposa Ana e na filha Laura se torna permanente. Tem contato com a filha, pelo menos estão vivas, fica um pouco aliviado.

2.5 DESENVOLVIMENTO

Sérgio tenta encontrar resposta do que estaria ocorrendo e acaba por descobrir que Laura e Ana estão vivas.

Descobre que está sendo acusado, é chamado na delegacia, encontra-se com a delegada, é intimado pelo oficial de justiça, que o expulsa de casa. Se sente perdido, vai morar em um hotel, recebe a ajuda do chefe do trabalho.

Tenta de todas as formas reencontrar a filha, autoridades como o promotor de justiça e a conselheira não o ajudam e ainda desconfiam dele, justificando a atitude da esposa.

Procura de todas as formas solucionar o problema, fica perdido e sem rumo, fora seu amigo chefe só encontra obstáculos como o advogado da ex-mulher, a justiça é lenta e ineficiente.

2.6 CLÍMAX

Sérgio conhece Eduardo, seu novo amigo, mesmo que por intermédio da internet, que o ajuda com informações, dá instruções de como agir e o ajuda no processo da justiça.

2.7 DESFECHO

Sérgio é iludido pelo advogado da ex-mulher, o qual se mostra ser mais um mercenário da lei, a mulher esconde a filha. A menina fica perdida e sente muita saudade do pai.

Resta a eles esperar o reencontro. As lembranças afloram durante a passagem de final de ano a lembrança e a saudade são companhias permanentes.

2.8 LOCAÇÕES DE FILMAGEM

Apartamento com 100 m², utilizar os móveis:

Apartamento da família. Quarto do hotel. Casa do Almeida. Salas da orientadora escolar, da delegada, da conselheira tutelar, do promotor e escritório do Dr. Brandão.

Escritório do trabalho.

Corredores do prédio do apartamento:

Pátio da escola.

Corredores da delegacia e do conselho tutelar.

Playground do prédio:

Filmar lembranças da menina brincando com cachorro e o pai.

Hotel:

Filmar em um *hall* de um hotel verdadeiro.

2.9 ROTEIRO LITERÁRIO

“Cadê você”

Roteiro cinematográfico

de João Ricardo Costa

Projeto de programa-piloto para série de TV

Inspirado em cartas de pais publicadas na página do facebook *SOS Alienação Parental*

Trabalho de conclusão de curso de especialização em Direção e Produção de Cinema, Têvê e Vídeo da Universidade Europeia Miguel De Cervantes.

Governador Celso Ramos, 7 Junho de 2014.

Em vez disso, quero que haja tanta justiça como as águas de uma enchente e que a honestidade seja como um rio que não para de correr.

Livro do profeta Amós, cap. 5, ver. 24.

01-APARTAMENTO DA FAMÍLIA 15H DA TARDE

Sala de um apartamento de classe média. TV ligada.

Sérgio, o pai, está em casa no apartamento da família, em uma cidade do litoral de Santa Catarina, preocupado com a demora da filha em chegar da escola. Ele liga para o celular da criança.

Naquele dia excepcionalmente quem a levou pra escola foi sua esposa, mãe da criança.

O telefone toca até cair na caixa postal (som de celular desligado).

Sérgio liga para a esposa. Idem. Então, resolve ligar para o trabalho da mulher.

O telefone toca, uma voz de mulher atende.

(Voice over)

Alô, loja Lulu, boa tarde.

SÉRGIO

Alô, Ana? É você?

TAIS

(Voice over)

Não, a Ana não veio trabalhar hoje.

SÉRGIO

Quem tá falando? É a Tais?

TAIS

(Voice over)

Sim, é ela.

SÉRGIO

Aqui é o Sérgio.

TAIS (Voice over)

Seu Sérgio, não vi a patroa hoje, ela só me ligou e pediu que eu segurasse as pontas hoje.

SÉRGIO

Imagem nos móveis da casa PAN

Ah, sim. Se souber de algo me avisa, por favor, porque tô tentando falar com a Laura e não consigo, e com a Ana a mesma coisa, tô preocupado!

TAÍS (voice over)

Sim, seu Sérgio, pode deixar.

SERGIO

Obrigado, até mais.

Sérgio desliga o telefone e começa a ficar apreensivo.

Imagem da janela mostrando o mar.

02-INTERNA APARTAMENTO DO CASAL

Tempo passando.

Relógio da parede acelerado vai até as 19h, *time lapse*.

Sérgio atende o celular, é um SMS da esposa Ana.

Close no celular: “Sérgio, vou dormir na minha amiga hoje com a Laura, desculpe não avisar antes, bjs, Ana.”

Sérgio tenta descansar no sofá mas não consegue. Inquieto, pega o telefone e liga novamente para Ana.

O relógio na parede marca 20h15min.

Telefone de Ana chama mas celular está desligado ou fora de área.

Quando Sérgio se deita no sofá novamente logo recebe outro torpedo:

“Desliguei o telefone, estou com dor de cabeça, amanhã volto pra casa. Ana.”

Sérgio passa a noite toda em claro vendo tevê e caminhando pela sala, seus pensamentos giram em torno do que poderia estar acontecendo realmente.

03-MANHÃ DIA SEGUINTE APTO. SÉRGIO

Horas vão passando e nada de Ana e Laura aparecerem.

Sérgio sai para o trabalho.

Os dias passam acelerados, cenas da rotina, (efeito *time lapse*), dias passando, mais torpedos e nada da esposa e a filha aparecerem.

Voz off de Sérgio com as imagens dele e os dias passando, noites em claro.

“Os dias passando, noites sem dormir, e eu cada vez mais certo que alguma coisa estava acontecendo” (pensamento).

4-MANHA INTERNA IGREJA

Vou a uma igreja pedir proteção a elas e que tudo se esclareça (narração de pensamentos)

Na igreja, meditando e conversando com Deus. Seu celular toca. (toca a música “Deus cuidará de ti” instrumental) 🎵🎵

SERGIO (Voz off)

Já se passaram três dias, finalmente meu celular toca e ouço a voz da minha filha “Papai estamos bem! Não briga com a mamãe, só estamos passeando... cuida do Catito (cachorro), voltamos amanhã.”

Torpedos continuam a chegar dizendo para eu não sair de casa, que logo voltariam.

5-NOITE APTO DA FAMÍLIA

Sérgio revive o temor e incertezas de que algo de ruim estaria acontecendo (imagens desde o nascimento da menina, passando por aniversários, noites em claro, alegrias, correndo no parque, empurrando no balanço, efeito acelerado e *flashes backs da vida*)

Abre a porta, checa e-mail e identificador de chamadas do telefone de casa e nada.

Toma um banho.

Coloca ração para o cachorro.

Come algo mas sempre pensativo: “o que realmente estaria ocorrendo?”
(*narração Sérgio*)

Liga a tevê e adormece no sofá da sala.

Acorda no meio da noite, vai ao quarto da filha e fica olhando suas fotos junto com as suas e da esposa, fica com os olhos marejados de lágrimas.

Volta ao sofá para ver se adormece novamente.

Já é manhã, toma café e sai para o trabalho.

6- TRABALHO SÉRGIO

Trabalha em serviço burocrático, em uma repartição pública.

Sérgio atende telefones, mexe em papéis, reclina-se sobre a cadeira da sua mesa, fica quase em transe, pensativo.

O dia passa e os torpedos não chegam.

7- APTO DA FAMÍLIA NOITE

SÉRGIO

Sérgio volta para casa, já passam das 19h.

Abre a porta e revive toda aquela rotina dos últimos dias.

Toma banho, come um caldo instantâneo e liga a tevê, deita no sofá até pegar no sono.

Esta noite, com a exaustão, não demora a adormecer.

8-APTO FAMÍLIA MANHÃ

(Som de batida na porta) Sérgio ouve alguém bater na porta: será um sonho?
será finalmente a esposa com sua filha?

Saí desganhado, com sono, ainda vestindo o pijama, sem a camisa.

Atende a porta, e um senhor com uma valise logo pergunta:

OFICIAL

Senhor Sérgio?

SÉRGIO

Boceja, leva as mãos aos olhos.

Sim, sou eu mesmo.

OFICIAL

Sou oficial de justiça da vara da família, tenho uma medida cautelar para cumprir.

SÉRGIO

Sem entender, meio atordoado, fita os olhos no papel, corre as frases e lê (close no ofício).

Medida protetiva Lei Maria da Penha. Ficar a 200 metros de distância segundo ordem judicial.

(Narração pensamento) Meu espanto foi imediato, tinha por mim que estavam só viajando pra esfriar a cabeça, mas na verdade estava tramando minha expulsão de casa com um B.O. e uma medida protetiva.

(Narração pensamento) Assinei o ofício meio atordoado. Ainda assim fiquei descansado por estarem vivas, depois esclareceria a história.

OFICIAL

Pegue suas coisas e saia agora, e depois me dê as chaves.

SERGIO

Sim, senhor.

(Narração pensamento) Peguei minhas coisas, pus em uma mala e fui a um hotel barato que fica na cidade.

9- HOTEL CENTRO DA CIDADE MANHÃ

Enfim, respiro aliviado! (*off narração*)

(Voice over Sérgio) Estavam vivas, porém eu estava sendo qualificado como "Agressor".

Cenas do quarto de Hotel.

(Close) Lê diversas vezes o mesmo papel, quanto mais lia, mais desesperado ficava.

SÉRGIO

(Voice over)

Minha filha é tudo pra mim...

Minha esposa sabia que isto pra mim era mais dor do que se arrancassem meu coração. Ela sabe o que esta menina significava na minha vida!

Imagens da janela do quarto de hotel, carros na rua, buzina, trânsito de pessoas.

Flash back de Laura crescendo, brincando com o pai, sol, alegria. Estante de brinquedos, berço, trocando fraldas.

SÉRGIO

(Voice over)

(Narração) Durante nossa vida conjugal, estivemos juntos desde os seus 16 anos de idade. A uma certa época comecei a pedir para que ela engravidasse, ela se negava, dizendo que não queria ter filhos, precisava crescer profissionalmente e isso atrapalharia muito seus objetivos, insisti durante 3 anos, quando por fim ela engravidou.

Quando minha filha nasceu, naquele momento, resolvi que viveria para esse pequeno ser, totalmente dependente de mim.

Os anos se passaram e eu cuidava dessa menina e fazia de tudo para que ela conhecesse apenas a felicidade, ela crescia linda e feliz.

Na época meu emprego era de menor remuneração que o da minha ex-esposa, que tinha um negocio próprio.

10-INT.TARDE ANA ESCRITÓRIO ADVOGADO BRANDÃO

Os dois conversam e gesticulam, não sendo audível a conversa.

Depois dá pra ouvir aos poucos, até ficar normal.

ANA

Quero ele longe da minha vida e da minha filha, cansei de viver atrelada a uma vida pequena.

BRANDÃO

Sim, pode deixar, já conseguimos a medida protetiva, agora vamos mantê-la e processá-lo segundo a Lei Maria da Penha, enquanto ele vive se defendendo você segue sua vida, fica morando no apartamento do casal e recebendo pensão, está tudo arrumado.

ANA

Sorriso no canto da boca.

Ótimo, continue assim, ele vai ver com quantos paus se faz uma canoa, a Lala é minha filha e de mais ninguém.

BRANDÃO

Sorri, acende uma de suas cigarrilhas, não traga, solta fumaça que incendeia a sala, sorri sarcasticamente.

11- INT. TARDE SERGIO APARTAMENTO

Vai tentar pegar o restante das suas coisas e ver o cachorro no apartamento.

Sobe, coloca a chave na porta mas esta não entra. Seu pesadelo fica pior: até a fechadura da porta havia sido trocada.

Meio sem rumo, segue até a repartição para tentar cumprir seu expediente.

12- INT. NOITE APARTAMENTO DA FAMÍLIA

LAURA

Onde está papai?

ANA

Já te disse que estamos passando uns tempos longe do papai, vai ser melhor assim, afinal foi ele quem quis assim.

LAURA

(Chora compulsivamente) Papai, quero meu pai.

13-INT. HOTEL NOITE

Sérgio chega do trabalho e logo é intimado por um policial a comparecer à delegacia da mulher.

POLICIAL

Sérgio?

SERGIO

Sim, sou eu.

POLICIAL

Trago uma intimação para que assine, compareça à delegacia da mulher amanhã de manhã.

Close na intimação.

SÉRGIO

Assina e fala:

Pode deixar, pela manhã estarei lá. Agora virei freguês!

POLICIAL

Sorri e exclama: É sempre assim, no final você se acostuma.

Pega a folha e vai embora.

14-DIA SEGUINTE MANHA DELEGACIA

Sentado no banco da delegacia de frente para uma porta que dá ao gabinete da delegada.

Foco em Sérgio sentado.

DELEGADA

Voz fora de plano: “Senhor Sérgio Noronha, pode se dirigir para prestar esclarecimentos”.

Sérgio, com cara de acuado, levanta-se e se dirige à sala.

Primeiro plano no rosto da delegada, de frente ao monitor do computador.

DELEGADA

Bom dia, senhor Sérgio, pode prestar esclarecimentos aos fatos que narrarei a seguir?

SERGIO

Sim, doutora, como quiser.

DELEGADA

O senhor agrediu sua esposa deixando-a com vários hematomas no dia trinta do mês passado.

SÉRGIO

Não, senhora, discutíamos como todo casal, mas nunca chegamos às vias de fato, isso não procede. Aliás desconheço o motivo de ela ter sumido de casa com minha filha e deste circo todo.

DELEGADA

Senhor, contenha-se, isso não é um circo, o senhor está sendo acareado por mim e temos laudos do IML comprovando a acusação.

SÉRGIO

Sérgio confuso e assustado.

No dia cinco até discutimos, porque ela havia deixado nossa filha para a irmã, que faz uso de medicamentos controlados, cuidar. Os medicamentos causam sonolência e se não tomá-los ela fica pior. Achei perigoso, mas nada demais, apenas adverti.

DELEGADA

E quanto aos hematomas?

SÉRGIO

Sergio em transe.

Senhora, ela ficou em casa até o dia 15, só fez o exame no dia 30 do mês passado.

Como ficaria todo esse tempo em casa se havia sido agredida e ameaçada de morte?

Não faz nenhum sentido.

DELEGADA

O senhor nega então, não houve nada grave?

SÉRGIO

Sim, senhora, não encontro explicações lógicas para isso tudo.

Não estou nem conseguindo raciocinar direito, não encontro respostas lógicas para isso.

DELEGADA

Pois bem, é só assinar aqui, o senhor será notificado pela justiça futuramente caso tenha de prestar novos esclarecimentos. Tenha um bom dia.

Aperta a mão de Sérgio.

SÉRGIO

Voz *off* de Sérgio: “Começou aí minha *via crucis*.”

15-INT. SÉRGIO TARDE TRABALHO

Conversa com superior e pede licença de 15 dias para tratar de assuntos particulares.

ALMEIDA (CHEFE DE SÉRGIO)

Fala, Serginho, no que posso ser útil .

SÉRGIO

Sabe, Almeida, aquele meu problema, preciso de uns dias de folga para me estabilizar.

Procurar um lugar pra ficar e um advogado para tentar ver minha filha.

ALMEIDA

Puxa, amigo, no que eu puder ser útil... sabe, moro sozinho. Lá em casa é pequeno, mas você pode ficar até arrumar outro lugar definitivo.

E, olha, pode ficar um mês de licença pra resolver seu problema.

SÉRGIO

Muito obrigado, irmão, hoje à noite levo minhas coisas e amanhã começo a resolver minha vida.

Vou indo, até daqui a pouco.

ALMEIDA

Até mais, vá tranquilo, depois conversamos mais.

16- INT. NOITE CASA DE ALMEIDA

Sérgio aparece e cumprimenta o amigo.

Oi, trouxe minhas coisas, que agora se resumem a uma mala e uma saudade enorme da minha filha.

ALMEIDA

A vida tem dessas coisas, faz parte do nosso processo de evolução.

Por aqui, seu quarto é este. Fica à vontade, aproveita e descansa um pouco.

SÉRGIO

Desfaz a mala e se afunda na cama, a pensar na filha.

ALMEIDA

Cansa de esperar o amigo e vai dormir.

SÉRGIO

Adormece no seu quarto de agora.

17-INT. DIA SEGUINTE GABINETE DA PROMOTORIA

SÉRGIO

É atendido pelo promotor, que o trata com indiferença.

Oi, eu vim aqui pra esclarecer uma denúncia de agressão, que virou processo.

PROMOTOR

Sim, o processo está aqui em minhas mãos, o senhor é acusado de agressão e está sendo processado pela Lei Maria da Penha. Não pode se aproximar a menos de 200 metros da sua esposa e terá que esperar uma ordem judicial para ver sua filha.

É melhor que o Senhor não desobedeça a medida protetiva sob pena de prisão.

SÉRGIO

Sai de lá a mil, humilhado e com raiva, sem ter tido a oportunidade de defesa,
como se fosse um marginal.

18- INT. TARDE CONSELHO TUTELAR DA CIDADE

SÉRGIO

Entra na pequena sala e é atendido por uma senhora gorda aparentando ter uns
40 anos. (Parecendo uma baiana vendedora de acarajé).

Boa tarde, eu vim aqui, porque, sabe.... estou com medida protetiva e gostaria de
ver minha filha.

CONSELHEIRA

Olha, senhor, se tem medida protetiva é melhor respeitar, não podemos fazer
nada sem ordem do juiz, sabe.

SÉRGIO

Mas, eu só quero ver minha filha, afinal tô até agora sem entender por que não
posso vê-la. Fui expulso de casa e, o que é pior, da vida da minha filha.

CONSELHEIRA

Sinto muito, vamos investigar a situação, mas não podemos ir contra a ordem do
juiz e do promotor.

SÉRGIO

Que droga, nesse país se condena sem provas, a justiça sempre pune o pai por
antecipação, é nazi feminista, é isso que acho.

CONSELHEIRA

Contenha-se, senhor, ou terei de chamar a polícia.

SÉRGIO

Não há necessidade, tô de saída.

19- INT. SERGIO CAMA NOITE.

Sérgio vira de um lado para o outro, não consegue dormir, vai até a janela, observa as estrelas, vê a filha como uma, e chora por instantes.

20-MANHÃ VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE

SÉRGIO

Quando entra, leva um susto, pois é atendido pelo mesmo promotor.

PROMOTOR

O senhor aqui de novo? Já vou lhe adiantando: se for falar naquele mesmo assunto irá perder o seu tempo, já averiguamos por telefone o caso e não iremos mudar nada.

SÉRGIO

Mas, como assim “por telefone”?

PROMOTOR

Ligamos para a avó materna, que nos contou que as informações procedem.

SÉRGIO

Mas, como ligam para uma parente da minha ex-esposa e não me dizem nada?

Como pode?

PROMOTOR

Nossa obrigação é checar e investigar os fatos, senhor Sérgio, é para isso que as instituições existem.

SÉRGIO

São dois pesos e duas mediadas, me sinto acuado. A quem devo então recorrer? Ao conselho tutelar e à promotoria não, então o que me resta? A anistia internacional, a ONU ou talvez a UNICEF... talvez vá à televisão!

PROMOTOR

Faça o que quiser, o que achar melhor, mas nós cumprimos o estatuto da criança e adolescente e as leis vigentes, só isso, se sua filha não quer lhe ver não temos culpa disso.

SÉRGIO

Passar bem, tenha um bom dia.

(Sérgio sai furioso e revoltado).

21-INT. CASA DE ALMEIDA TARDE

Alguns dias depois...

O advogado de Ana liga para Sérgio.

Celular de Sérgio toca e ele atende.

SERGIO

Alô?

BRANDÃO

Boa tarde, aqui quem está falando é o advogado da senhora Ana, doutor Brandão. Gostaria de marcar com o senhor uma reunião a respeito da partilha dos bens do casal.

SÉRGIO

Sim, mas quanto à minha filha? Quando poderei vê-la?

BRANDÃO

Resolveremos esses pontos quando o senhor vier aqui.

SÉRGIO

Sim, é o que mais quero. Qual o seu endereço?

BRANDÃO

Tome nota, por favor.

Som mudo. Fundo musical de cotidiano para quebrar a mudez, e o advogado falando o tal endereço, linguagem labial.

SÉRGIO

Então nos vemos amanhã lá pelas 10 horas, tenha uma boa tarde.

BRANDÃO

Até amanhã, então. O senhor tomou a decisão certa, acordos sempre são melhores.

22- INT. ESCRITÓRIO DE BRANDÃO MANHÃ

(Brandão abre a porta, mira Sérgio)

BRANDÃO

Bom dia, senhor Sérgio.

SÉRGIO

Bom dia.

BRANDÃO

Sente-se, por favor, vamos conversar.

O senhor e minha cliente estão se divorciando, então vamos acordar umas coisas: que o senhor deixe para a menina os bens por enquanto até ela ficar maior. Pode ficar com seu carro. E temos de ver uma pensão de alimentos condizente com o que a menor necessita.

SÉRGIO

Mas, veja, não estou vendo minha filha, eu nem sei por que isso tudo começou.

BRANDÃO

Brandão acende uma cigarrilha, sorri, traga a fumaça e a solta, incendiando a sala.

Olhe, as relações se deterioraram, embora não percebamos é natural.

SÉRGIO

E minha filha? Quando irei vê-la, por favor?

BRANDÃO

Quando estes assuntos estiverem encaminhados, o senhor a verá, mas saiba que a guarda sempre é da mãe, é a lei da natureza.

Mais uma tragada e solta a fumaça. Riso debochado, sem som.

SÉRGIO

Sérgio sai da sala.

Há cada instante fica mais acuado, parecendo que paredes crescem em sua volta, se fechando.

23-INT. APARTAMENTO DA FAMÍLIA, TARDE. QUESTIONAMENTOS DE LAURA.

LAURA

Mãe, cadê o papai? Você disse que eu poderia vê-lo.

ANA

Já lhe disse, seu pai nos abandonou, ele não nos ama. Deve ter outras mulheres, era um homem violento e perigoso.

LAURA

Mamãe, eu amo ele, não é verdade isso que a senhora diz.

ANA

Como você pode desconfiar da sua mãe, ele não presta, seu pai não quer saber de você.

LAURA

Chora ao mesmo tempo em que brinca com bonecas. Na brincadeira joga a boneca contra a parede e repete “seu pai não gosta de você”.

24-INT. SÉRGIO MANHÃ COMPUTADOR.

Sérgio não desiste de procurar ajuda.

Conhece Eduardo, um advogado aposentado, em uma busca na Internet por grupos de mútua ajuda.

Eduardo sofreu alienação parental da sua ex-companheira. Quando do seu divórcio sua filha não o procurou por muito tempo, ele explica a Sérgio as causas e implicações da alienação.

Close no notebook ligado em uma conversa por Skype com som.

EDUARDO

Olá, Sergio. O que você está vivendo é mais comum do que se imagina, eu vivi isso.

É importante frisar que as condutas que irei te narrar podem também ser tomadas por um dos pais ou responsável, enquanto convive com o outro, ou seja, sem que tenha havido término do relacionamento, se chama alienação parental.

A parte alienadora às vezes sem se dar conta:

Não comunica ao outro genitor fatos importantes relacionados à vida do filho (rendimento escolar, consultas médicas, doenças e outros fatos importantes.);

Toma decisões importantes sobre o filho sem prévia consulta ao outro genitor, como escolha ou mudança de escola, pediatra etc.;

Organiza diversas atividades para o dia de visitas de modo a torná-las desinteressantes ou mesmo inibi-las;

Controla excessivamente os horários de visita;

Viaja e deixa o filho com terceiros sem comunicar o outro genitor;

Apresenta novo companheiro ou companheira à criança como sendo seu novo pai ou mãe;

Faz comentários inconvenientes sobre presentes ou roupas compradas pelo outro genitor;

Critica a competência profissional e financeira do outro genitor;

Obriga o filho a optar entre pai ou mãe ameaçando-o das consequências caso a escolha recaia sobre o outro;

Transforma o filho em espião da vida do outro genitor;

Não autoriza o filho a levar para a casa do outro genitor os brinquedos e roupas de que mais gosta;

Não permite que o filho esteja com o outro genitor em ocasiões outras que não aquelas prévia e expressamente estipuladas sempre pela justiça.

Tudo isso com o intuito de atingir o outro, não se pensando no abalo psicológico da criança, afinal os pais são a base da formação moral dos filhos. Uma personalidade deformada resulta em problemas psicológicos e sociais incalculáveis.

Posso frisar os sentimentos de abandono, falta de confiança em si e nos outros, suicídios, depressões e outras psicopatias, além das deformações de caráter devido aos traumas.

A alienação, se diagnosticada a tempo, pode ser perfeitamente evitável e tratada por um profissional com consentimento da parte alienadora ou por imposição judicial.

SÉRGIO

O que posso fazer pra reverter esse processo de afastamento da minha filha, amo muito ela, não sobreviveria a um rompimento brusco assim.

O senhor pode me ajudar, por favor? Estou desesperado, sem rumo.

EDUARDO

Sim, fique calmo, passe-me os dados do seu processo e senhas que vou formular um modelo de petição ao juiz. No seu estado tem um advogado do nosso grupo que trabalha pela defensoria pública, vamos tentar reverter esse quadro.

SÉRGIO

Muito obrigado, estava sem saber o que fazer.

EDUARDO

Por nada, estamos aqui para nos ajudar mutuamente, organizarmos campanhas e manifestações para jogar luz a um quadro instaurado na nossa justiça que não olha para nossas crianças como elas merecem. Não temos bandeiras feministas ou homenistas, porque o amor não faz distinção de gêneros.

SÉRGIO

Tome nota dos dados do Processo.

Mudo com Sergio narrando os dados, e expressões faciais.

EDUARDO

Sim, vou analisar e fazer as defesas, que passarei e você envia ao advogado.

Outra coisa, Sérgio, na internet tem uma ferramenta precisa e muito prática para medir o grau de alienação, faça o teste acompanhado de um psicólogo e me passe os resultados.

SÉRGIO

Certo, nesse fim de semana te darei as informações.

Dias depois...

25-INT. ESCOLA DE LAURA MANHÃ

Sérgio descobre a escola em que a filha está estudando e vai tentar vê-la.

Dirige-se ao gabinete da administração e conversa com uma orientadora escolar.

ORIENTADORA

Bom dia, pai, no que posso ser útil?

SÉRGIO

Bom dia, sou pai da Laura e gostaria de obter algumas informações sobre ela.

Além de vê-la no intervalo ou na saída da escola.

ORIENTADORA

Sua filha não tem frequentado a escola, estamos mandando trabalhos para que faça em casa, tem apresentado atestados médicos psicológicos frequentes, sugiro que averigue a situação junto com o conselho tutelar.

SÉRGIO

Obrigado, professora, irei averiguar imediatamente, qualquer novidade me telefone, por favor.

ORIENTADORA

Sim, pode deixar.

26-INT. TARDE CONSELHO TUTELAR

CONSELHEIRA

Olá, no que podemos ser úteis?

SÉRGIO

Olhe, a coisa está pior do que eu pensava. Olha que avisei vocês, minha filha já faz meses que não vai à aula, os professores estão mandando trabalhos para que faça em casa, ela fica mandando atestados psiquiátricos frequentemente. Não a vejo há bastante tempo, isso é uma injustiça com ela e comigo, com certeza configura Alienação Parental.

CONSELHEIRA

Senhor, vamos averiguar, se constatado iremos encaminhar uma denúncia à promotoria da infância e juventude.

Qual contato o senhor tem? Um telefone pode ser.

SÉRGIO

Tenho dois números, peguei na escola. Vamos ligar!

CONSELHEIRA

Sim, por favor, pode me passar.

SÉRGIO

Anote, o numero é... (mudo, Sérgio gesticulando e ditando o número e a conselheira discando).

CONSELHEIRA

Som de telefone chamando.

Alô, é de onde? Sim, conhece dona Ana ou Laura?

MULHER (*Voice over fone*)

Não, não conheço, não tem ninguém aqui com esses nomes.

CONSELHEIRA

Desculpe-me, então.

Qual o outro número que o senhor tem?

SÉRGIO

O que houve? O telefone estava errado?

CONSELHEIRA

Sim, infelizmente.

SÉRGIO

Que droga, já desconfiava.

Tá, veja este outro.

(mudo, Sérgio falando o número e a conselheira discando).

CONSELHEIRA

Que coisa, esse número chama, chama e nada, cai na caixa postal.

(Som de gravação de caixa postal de celular).

27- INT. NOITE CASA DE LAURA

LAURA

Pensamentos “Onde papai deve estar? O que deve estar fazendo? Será que ainda se lembra de mim? Por que ele não gosta mais da mamãe?”

Fica acariciando o cachorro Catito, enquanto se lembra do pai.

(Cenas do pai e ela brincando com o cachorro em *flash back*).

28- SERGIO FALA COM EDUARDO POR VÍDEO SKYPE

SÉRGIO

Fui primeiramente atrás de pistas do paradeiro da minha filha, já que na portaria do apartamento não consegui um encontro ou informações. Fui à escola, ela não estava frequentando. Estava fazendo trabalhos de avaliação em casa com atestados médicos psicológicos. Peguei telefones, fui ao conselho tutelar, ligamos, mas como suspeitava os contatos não eram verdadeiros. Fizemos uma denúncia à promotoria e estou aguardando uma resposta.

EDUARDO

Olha, como já protocolamos uma ação de alienação, já que o seu contato com a sua filha está sendo negado pela mãe, entrei em contato com o advogado dela para sondar como poderíamos solucionar isso.

Te digo que nunca vi um ser tão petulante e boçal, pensa que ele é a lei.

Ele me passou o seu endereço para acertar uma aproximação.

Vai lá e depois me fala.

SÉRGIO

Sim, pode deixar, vou lá. Acho que vai render algo, porque ele ficou de acertar da outra vez, além da partilha, uma aproximação com minha filha e uma relação institucional com minha ex-esposa visando o bem da Laura.

EDUARDO

Certo, vai fundo, depois nos falamos.

SÉRGIO

Olha, cara, não tenho palavras para agradecer teu apoio, quando todos deram de ombros você foi o único a me ajudar.

EDUARDO

Estamos nesta vida para isso, fazer o bem para todos os seres inclusive nossos semelhantes.

29-TARDE ESCRITÓRIO DO DOUTOR BRANDÃO

SECRETÁRIA

Entre, o que o senhor deseja?

SÉRGIO

Olá, sou o Sérgio, pai da Laura, ex-companheiro da Ana que é cliente dele.

SECRETÁRIA

O doutor não tinha me falado nada.

SÉRGIO

Como assim, eu me disponho a vir aqui, venho animado e empolgado para não ser atendido? Que droga é essa?!

SECRETÁRIA

Olha, o doutor está em lua de mel e os telefones estão desligados.

O senhor pode falar com o estagiário, ele vai estar aqui só no final da tarde.

SÉRGIO (muito contrariado)

Olha, este doutorzinho de porta de cadeia, advogado do capiroto, não perde por esperar, a hora dele vai chegar.

SECRETÁRIA

Deseja mais alguma coisa?

SÉRGIO

Passar bem (dá as costas e bate a porta).

30- NOITE CASA (COMPUTADOR SKYPE COM EDUARDO)

EDUARDO

O que temos de novidades, Sérgio?

SÉRGIO

Cara, fui lá, e o filho da mãe não estava, a secretária me falou que ele tava em viagem de lua de mel, e que o estagiário iria me atender no final da tarde.

EDUARDO

Olha, tô acompanhando a tramitação das petições, e estas não foram apreciadas tampouco deferidas.

SÉRGIO

Nossa justiça é lenta e falha, isso me deixa muito triste.

EDUARDO

E pra piorar estamos em época de final do ano, logo vem o recesso e o judiciário não trabalha.

Esse advogado só age com má fé, ele armou isso pra tirar vantagem para o processo se arrastar, se tornar moroso e nos matar no cansaço.

SÉRGIO

O que vamos fazer?

EDUARDO

Irei fazer uma representação contra o Brandão na OAB e no âmbito jurídico peticionar para que o juiz aprecie o processo com urgência.

E, amigo, agora é esperar. Não tome nenhuma atitude de desespero, pois é isso que eles querem.

SÉRGIO

Sim, já deixei tudo nas mãos de Deus. Converso com Ele todos os dias, peço que proteja minha filha do mal dos humanos, que não se igualam a nenhum outro animal nem mesmo um peçonhento.

EDUARDO

Como toda a doença psicológica às vezes a pessoa age assim e nem percebe nem se dá conta, acha normal. Porque está doente, precisa de ajuda pra mudar. Saber que o interesse que deve prevalecer é o da criança.

Falamos mais depois, sempre que quiser estarei aqui.

SÉRGIO

Não tenho palavras, vamos combater esse mal com informação. Trazer à tona o que realmente acontece nos casos de Alienação.

EDUARDO

Sim, vamos trocar experiências, nos ajudar mutuamente e fortalecermos a campanha de combate à Alienação de crianças.

SÉRGIO

Olha, é uma covardia, aquele que deveria zelar pelo bem dos seus filhos, usa a sua inocência para conseguir atingir o outro. Sem palavras para descrever isso.

31-FESTA DE RÉVEILLON LAURA E A MÃE NOITE

Fogos, alegria, Laura triste, fleumática, pensando no pai.

ANA

Laura, faça um pedido.

LAURA

Laura pensa: “Gostaria do meu pai aqui comigo.”

32-SÉRGIO CASA ALMEIDA OLHANDO A RUA FOGOS (BARULHO EFEITO OFF FOGOS)

SÉRGIO

Sérgio pensa (*voice over pensamento*) “Filha onde você está? Daria minha vida para estar te abraçando agora.”

Fogos, a imagem dos dois em separado e unidos em pensamentos e imagem dos fogos. A alegria destoando da tristeza deles por estarem separados.

FIM

2.10 ROTEIRO TÉCNICO

Planos ***PG** (Plano Geral) ***PA** (Plano Americano) ***PM** (Plano Médio) ***PP** (Primeiro Plano) ***C** (Close) ***Z** (Zoom)

Pós Produção * **G**ráfica ***S**onora * **I**magens

Iluminação* **L** (Luz natural) ***L** (Iluminação com luzes)

01-APARTAMENTO DA FAMÍLIA 15H DA TARDE

(**L**) Final de tarde

Sala do Apto (**PP**)

(**C**) na tevê ligada.

(**PA**) Sérgio.

(**S**) Telefone (**S**) OFF da história.

(**PP**) Ana revezando com o (**PP**) Sérgio a medida de que falam.

02- INTERNA APARTAMENTO DO CASAL(PAN E TILT)

Efeito *time lapse* (**I**) tempo passando.

Sergio (**PP**) liga para a esposa, mas cai na caixa postal.(**S**)

Chegam torpedos da esposa falando que está bem (**G**)

03- MANHÃ DIA SEGUINTE (**L**), APTO SÉRGIO

(**PG**) Apto. alvorecer

Manhã do dia seguinte, apartamento efeito *time lapse* (**I**)

Chegam mais torpedos. (G)

04-MANHÃ INTERNA IGREJA (L)

(PP) Sacristia.

Sérgio busca ajuda espiritual, narração off (S), vai a uma igreja e questiona os acontecimentos. Música (S)

05-NOITE (L), APTO. SÉRGIO (PG)

Incertezas passam na sua cabeça.

Efeitos *flashback* (I)

Toma um banho (PG)

Coloca ração para o cachorro (PP)

Liga a tevê e adormece no sofá da sala (PG)

Olhos marejados e fotos (Z)

Café antes de sair (PG)

06-AMBIENTE DE TRABALHO DE SÉRGIO (L)

Sérgio fica preocupado no trabalho. (PP) mesa com papéis e Sérgio

olha celular (C)

07- APTO DA FAMÍLIA, NOITE (L)

Abre a porta e revive toda aquela rotina dos últimos dias (PP)

A preocupação continua, dorme por exaustão. *TIME LAPSE* (I)

08-APTO FAMILIA, MANHÃ (L)

Recebe a visita do oficial de justiça, **(PG)** fechando para **(PA)**, que o expulsa de casa.

09- HOTEL CENTRO DA CIDADE, MANHÃ **(L)**

Vai morar temporariamente em um hotel barato.

(PG) *hall* do hotel.

(PG) quarto de Sérgio **(PA)**

NARRAÇÃO **(S)**

10-INT. TARDE, ANA, ESCRITÓRIO ADVOGADO BRANDÃO **(L)**

(PG) Os dois conversam e gesticulam, não sendo audível.

(PP) Depois vai dando para ouvir aos poucos, até ficar normal.

Ana com sorriso no canto da boca **(C)**

(PG) Ana falando para Brandão, que sorri **(C)**

BRANDÃO

Acende uma de suas cigarrilhas, não traga **(Z)**, solta fumaça que incendeia a sala **(G)** **(PG)**, sorri sarcasticamente. **(S)**

11- INT. TARDE SÉRGIO APARTAMENTO **(L)**

Sérgio vai ao apto. **(PG)**

A fechadura, porém, foi trocada. **(C)**

Sérgio no trabalho. **(PG)** (**PP**)

12- INT. NOITE APARTAMENTO DA FAMÍLIA **(L)**

Laura questiona o desaparecimento do pai. **(C)**

Resposta de Ana. (C)

Laura Chora. (PP) Choro (S)

13-INT. HOTEL NOITE (L)

Sérgio se encontra com policial, que o intima a comparecer na delegacia.

(PG) Policial e Sérgio conversando.

(PA) Policial prossegue falando.

(PP) Rosto do policial.

(PP) Reação de Sérgio.

(C) Sérgio assina a intimação. (Z) Assinatura

14-DIA SEGUINTE MANHÃ DELEGACIA (L)

Sérgio é inquirido pela delegada.

Sérgio sentado no banco da delegacia de frente a uma porta que dá ao gabinete da delegada.

Foco em Sérgio sentado. (PA)

Voz fora de plano: “Senhor Sérgio Noronha, pode se dirigir para prestar esclarecimentos”.

Sérgio com cara de acuado (PP), se levanta e se dirige à sala.(PG)

(PP) Rosto da delegada de frente ao monitor do computador.

Focar nos dois conversando. (PG)

(C) Sérgio acuado.

(PP) Sérgio se explica, (C) mãos de Sérgio gesticulando enquanto se explica.

(PF) Olhar de incrédula da delegada.

(C) Sérgio transpira se explicando.

(PP) Delegada contesta a explicação.

(PG) Sérgio narra sua versão dos fatos.

(PP) Delegada rebate os argumentos.

(C) Sérgio assina o depoimento, (PG) sala, (C) aperto de mãos.

(S) Narração *off* (PG) corredor da delegacia.

15-INT. SÉRGIO TARDE TRABALHO (L)

Conversa com superior e pede licença (PG) sala

(PG) Almeida e Sérgio

Alternar (PP) em Sergio e Almeida à medida que falam

(PG) Sérgio se despede e vai embora mais tranquilo tendo a casa do amigo para se abrigar e com a licença do trabalho.

16- INT. NOITE CASA DE ALMEIDA (L)

(PG) Sérgio se instala na casa.

(PA) Almeida cumprimenta Sérgio, (PP) eles conversam.

(PG) Sérgio vai dormir

17-INT. DIA SEGUINTE GABINETE DA PROMOTORIA

(PA) Sérgio entrando na sala de costas para corredor

(PP) Promotor (C) Promotor falando.

(PP) Sérgio responde. (C) Reação de Sérgio.

(PG) Sérgio parte desolado. (PP) Reação de Sérgio.

18- INT. TARDE CONSELHO TUTELAR DA CIDADE (L) IDEM A CENA ANTERIOR

(PA) Sérgio entrando na sala, de costas para corredor.

(PP) Conselheira fala a Sérgio. (C) Conselheira falando.

(PP) Sérgio responde. (C) Reação de Sérgio.

(PG) Sérgio parte desolado. (PP) Reação de Sérgio.

19- INT. SÉRGIO CAMA NOITE (L)

(PG) Quarto da casa de Almeida

(G) Céu, estrelas, luar

(PP) Sérgio chora.

20-MANHÃ VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE (L)

(PP) Sérgio entra na sala da promotoria.

(C) Susto em Sérgio.

(PP) Sérgio olha e se espanta: é o mesmo Promotor.

(C) Promotor fala a Sérgio.

(C) Sérgio olha desolado.

(PG) Sala da promotoria, Promotor prossegue.

(PG) Sérgio sai com mais uma porta na cara.

Fora de plano Sérgio narra (S).

21-INT. CASA DE ALMEIDA TARDE (L)

Alguns dias depois.....(S) (G)

O advogado de Ana liga para Sérgio.

(PG) Sala da casa de Almeida.

(Z) Celular toca (S) Sérgio atende.

(C) Rosto de Sérgio.

(C) Rosto Dr. Brandão

(Z) Dedo de Sérgio desliga o celular.

22- INT. ESCRITÓRIO DE BRANDÃO MANHÃ (L)

(C) Porta abrindo.

(PP) Dr. Brandão fala.

(PP) Sérgio ouve e responde.

(PG) Sala com os dois conversando.

(PP) Os dois continuam a conversa.

(PG) Sérgio vai embora.

23-INT. APARTAMENTO DA FAMÍLIA, TARDE. QUESTIONAMENTOS DE LAURA (L)

(PG) Sala apto.

(PP) Laura pergunta sobre o pai.

(C) Ana diz que o pai não a ama.

(C) Laura fica triste.

(PP) Revoltada, Laura atira a boneca na parede.

24-INT. SERGIO MANHÃ COMPUTADOR (L)

Sérgio navega na internet à procura de informações, há dúvidas de como agir.

(PG) Sala da casa de Almeida.

(PP) *Notebook* de Sérgio ligado no Skype, e também zapeando na internet.

(Z) Eduardo no computador, falando com Sérgio.

(G) Conversa dos dois a respeito da Alienação Parental.

25-INT. ESCOLA DE LAURA MANHÃ

Sergio vai à escola e conversa com a orientadora escolar.

(PG) No pátio, caminhando em direção à sala da diretoria.

(PP) Porta da direção (PA) Entra.

(PG) Mira a orientadora. (PP) Rosto da orientadora, que sorri e pergunta o que ele gostaria de tratar.

(PP) Sérgio faz as indagações. (Z) Orientadora, que já estava a par do assunto

(PP) conta o que estaria acontecendo. (PG) nos dois.

(PA) em Sérgio, (PP) na orientadora .

(PG) na sala com os dois se despedindo.

26-INT. TARDE CONSELHO TUTELAR.

Vai ao Conselho e agora obtém boa vontade da conselheira.

(PG) Sérgio sentado no banco do corredor do Conselho, mexe mão e pé mostrando estar apreensivo.

(PP) Conselheira chama Sérgio para conversarem.

(PG) Sérgio se levanta e caminha até a sala.

(PP) Conselheira fala com Sérgio.

(PG) Sérgio e conselheira conversam.

(Z) Sérgio fala à conselheira.

Conselheira telefona (S) telefone chamando e diálogo off (PF) no telefone.

(PP) Sérgio dita outro número (Z) aparelho de telefone na mão da conselheira.

(S) Som de gravação “Telefone não existe” (C) Sérgio apreensivo.

(PG) Sala (C) Conselheira conversa com Sérgio.

(PA) Sérgio sai da sala, fica de costas caminhando.

27- INT. NOITE CASA DE LAURA (L)

(PG) Laura no Apartamento.

(PF) Laura pensando enquanto brinca .

(S) “Onde papai deve estar? O que deve estar fazendo? Será que ainda se lembra de mim? Por que ele não gosta mais da mamãe?”

(PP) Fica acariciando o cachorro Catito enquanto se lembra do pai.

(G) Cenas do pai e dela brincando com o cachorro em *flashback*.

28- SÉRGIO FALA COM EDUARDO POR VÍDEO SKYPE.

Eduardo dá mais informações a Sérgio via internet.

(C) Imagem de Eduardo no computador.

(PF) Imagem de Sérgio sentado em frente ao computador.

(G) Mensagens de rede social no computador trocadas pelos dois.

(PG) Sérgio no quarto da casa de Almeida.

29-TARDE ESCRITÓRIO DO DOUTOR BRANDÃO (L)

Sérgio vai ao escritório do advogado cheio de esperanças, mas sequer é atendido.

(PG) Sérgio abre a porta e fala com a secretária

(PF) Secretária (C) Sérgio responde.

(PG) Os dois conversam.

(PA) Sérgio sai.

30- NOITE CASA (COMPUTADOR SKYPE COM EDUARDO) (L)

Sérgio conversa com Eduardo e acertam mais procedimentos.

(PG) Sala da casa de Almeida (PP) Sérgio sentado de costas (C) *Notebook*.

(Z) Eduardo no *notebook*. (G) Os dois conversam.

(PP) Dedos de Sérgio digitando e ao mesmo tempo falando com Eduardo.

(PP) Tela do computador, imagem de Eduardo falando.

(PG) Sala da casa. (PP) Sérgio faz indagações e dá respostas.

(Z) Eduardo faz perguntas e responde. (PP) Sérgio falando.

(G) Computador. (PP) Tela do computador com Eduardo.

(PG) Sérgio sentado. (PP) Sérgio agradece Eduardo. (Z) Eduardo se despede.

(PG) A conversa é cortada. (PA) Sérgio se levanta da cadeira. (PG) Sala da casa.

31-FESTA DE RÉVEILLON LAURA E A MÃE NOITE (L)

Laura se lembra do pai e ambos sentem a falta de estarem juntos na virada de mais um ano.

(PG) Casa de Laura. (PP) Laura. (Z) Rosto de Laura. (PP) Laura para, olhando a janela. (S) Fogos.

(G) Cores de fogos na parede. (PP) Laura de costas olha para a janela, a noite de (G) fogos.

(C) Laura triste.

32-SÉRGIO CASA ALMEIDA OLHANDO A RUA FOGOS (BARULHO EFEITO OFF FOGOS) (S) LUZES QUE IMITAM CORES DE FOGOS (G)

(PG) Quarto de Sérgio. (PP) Sérgio sentado na cama. (PA) Sérgio se levanta.

(C) Rosto de Sérgio. (Z) Janela, fogos (S) (G).

(PP) Sérgio olha para a janela. (I) Imagem da filha no céu com fogos à noite (G) (S).

(PP) Sérgio triste.

2.11 MUNDO DOS PERSONAGENS

"Coitado do ser humano em quem não ficou nada da criança."

Anton Graff

Veja a seguir os personagens e suas características físicas e psicológicas.

Personagens principais:

Sérgio. Homem branco, 33 anos , 1,70m, funcionário público, pai de Laura e esposo de Ana. Calmo, um tanto inocente por sua boa-fé.

Figura 0.1: Sérgio, roupas e carro de Sérgio



Camisas pólo



Carro popular Picanto, Livina ou March 2012

Fonte: O autor (2014)

Ana. Esposa de Sérgio e mãe de Laura, beira os trinta anos, cabelos pintados, veste-se como adolescente, impulsiva, não medindo consequências.

Figura 0.2: Ana, roupas e carro de Ana



www.mywebface.com

Ana: 28 anos, usa roupas de grife para adolescentes, óculos escuros, sorridente, loira de farmácia



Carro new fusca ou Beetle 2003 rosa

Fonte: O autor (2014)

Laura. Tem cerca de cinco anos, sente muita falta do pai mas confia na mãe, fica perdida por não saber o que estaria ocorrendo.

Figura 0.3: Laura, brinquedos, roupas e cenário



Laura : Carinhosamente chamada de Lala tem 5 anos mais aparência de 6 usa roupas para estilo da idade tem brinquedos educativos, muito inteligente para a idade



Brinquedos entre educativos e convencionais
 Cenário apartamento da família dois quartos sem suíte



Cenário apartamento da família dois quartos sem suíte



Roupas meninas de 5 anos

Fonte: O autor (2014)

Advogado Dr. Brandão. Alto, 1,75m, usa roupas engraçadas, além de fumar cigarrilhas, coisas peculiares, tem um bigodinho, faz qualquer coisa para se dar bem, não tem parâmetros para o certo e o errado. Mais parece um mercenário que um advogado.

Figura 0.4: Dr. Brandão



Fonte: O autor (2014)

Almeida. Chefe de Sérgio, de meia idade, 52 anos, cabelos que restam são brancos, divorciado várias vezes, sem filhos, bom coração, um eterno bom vivant.

Figura 0.5: Almeida



Fonte: O autor (2014)

Eduardo. Advogado aposentado, ativista social pela igualdade parental, cabelos grisalhos, usa óculos de grau de aros *fashion* . É a tábua de salvação do protagonista Sérgio. Explica o que seria alienação parental e como Sérgio deveria agir.

Figura 0.6: Eduardo



Fonte: O autor (2014)

Personagens secundários:

Catito. Cão *poodle toy* branco com dois anos, macho.

Figura 0.7: Catito



Fonte: O autor (2014)

Taís. Vinte anos empregada na loja de Ana.

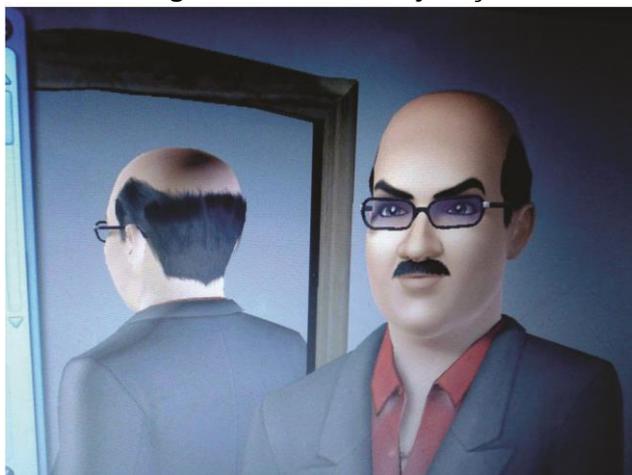
Figura 0.8: Taís



Fonte: O autor (2014).

Oficial de justiça. Usa blazer e camisa social, 42 anos, duro como a função exige, meia estatura, gordinho, calvo, bigode e óculos de grau, está de maleta.

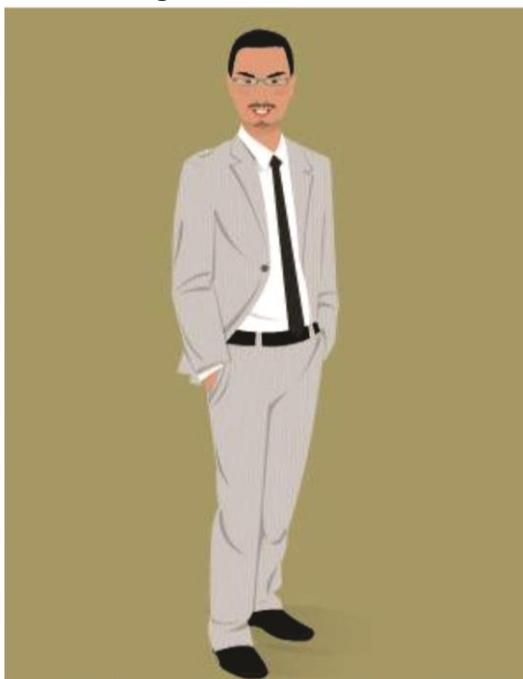
Figura 0.9: Oficial de justiça



Fonte: O autor (2014)

Promotor. Alto, moreno, usa blazer e gravata, aparenta ter menos de quarenta anos. Segue a lei ao pé da letra, não checando fatos e situações, restringindo-se à análise de gabinete.

Figura 0.10: Promotor



Fonte: O autor (2014)

PoliciaL. Meia estatura, usa colete da PC, particularidades: masca chicletes e usa óculos escuros modelo aviador.

Figura 0.11: Policial



Fonte: O autor (2014)

Delegada. Nova, cara de menina, jeito dócil mas firme.

Figura 0.12: Delegada



Fonte: O autor

Conselheira. Gordinha, vinte e poucos anos, sem muito estudo, ocupa cargo por indicação política, meio perdida na função, cabelos pintados de loiro.

Figura 0.13: Conselheira tutelar



Fonte: O autor (2014)

Orientadora escolar. Trinta e cinco anos, pessoa doce, prestativa, paciente e meiga, cabelos curtos e olhos negros.

Figura 0.14: Orientadora escolar



Fonte: O autor (2014).

EXECUÇÃO

2.12 ESCALETA GRAVAÇÕES

Quadro 0.1: Escaleta de gravações

	Int. e Ext. Manhã (8h às 12h)	Int. e Ext. Tarde (13h às 17h)	Ext. Cenas noturnas (18h às 20h)
Seg.	Cena 01 apto. Sérgio, Catito. Cena 02 apto. Sérgio, Catito. Cena 03 apto. Sérgio	Cena 04 Igreja Sérgio Cena 05 apto. Sérgio-Catito. Cena 06 trabalho de Sérgio	
Ter.	Cena 07 apto. Sérgio Cena 08 apto. Sérgio e Oficial. Cena 11 Sérgio apto.	Cena 09 Hotel Sérgio Cena 10 Esc. Brandão e Ana. Cena 22 Esc. Sérgio e Brandão.	Cena 12 apto. Ana, Laura e Catito. Cena 23 apto. Ana, Laura e Catito.
Qua.	Cena 14 Delegacia Sérgio e Delegada. Cena 15 Trabalho Sérgio e Almeida. Cena 19 Sérgio na cama.	Cena 16 Casa Sérgio e Almeida. Cena 21 (<i>off</i> pós-produção). Cena 17 Gabinete Sérgio e Promotor.	Cena 27 Pensamentos Laura e Catito. Cena 31 Réveillon Ana, Laura e Catito. Cena 20 Sérgio Promotor.
Qui.	Cena 24 Computador Sérgio e Eduardo. Cena 28 Computador Sérgio e Eduardo.	Cena 30 Computador Sérgio e Eduardo. Cena 18 Cons. Tutelar Sérgio e Conselheira. Cena 26 Cons. Tutelar Sérgio e Conselheira.	
Sex.	Cena 13 <i>hall</i> do hotel Sérgio e policial. Cena 14 delegacia Sérgio e delegada.	Cena 25 Cena escola Sérgio e Orientadora. Cena 29 Esc. Sérgio e Secretaria.	

Fonte: O autor (2014)

2.13 REQUERIMENTOS TÉCNICOS E PESSOAL REQUERIDO

Tabela 0.1: Orçamento de produção

PRODUÇÃO	Quant.	Diárias	Valor (R\$)	Total (R\$)
Diretor	01	05	500,00	2.500,00
Ass. Direção	01	05	300,00	1.500,00
Coord. de Produção	02	05	300,00	3.000,00
Produtor	01	05	500,00	3.000,00
Ass. de Produção	01	05	200,00	1.000,00
Estagiário	04	05	100,00	3.000,00
Platô	03	05	150,00	2.250,00
Subtotal 01				16.250,00

Fonte: O autor (2014)

Tabela 0.2: Orçamento da equipe

EQUIPE	Un. Prof.	Diária (R\$)	Qt.	Total (R\$)
Op. de câmera	02	300,00	05	3.000,00
Ass. de Op. de câmera	02	200,00	05	2.000,00
Op. de VT	01	200,00	05	1.000,00
Op. de áudio	01	200,00	05	1.000,00
Op. de microfones	01	200,00	05	1.000,00
Op. de vídeo	01	200,00	05	1.000,00
Técnico de vídeo	01	250,00	05	1.500,00
Técnico de áudio	01	250,00	05	1.500,00
Ass. de estúdio	03	150,00	05	2.250,00
Equipe de iluminação	03	150,00	05	2.250,00
Subtotal 02				16.250,00

Fonte: O autor (2014)

Tabela 0.3: Orçamento artístico (atores 1ª linha)

ARTÍSTICO (Atores 1ª linha)	Diárias	Valor (R\$)	Total (R\$)
Sérgio	06	300,00	1.800,00
Ana	01	300,00	300,00
Laura	02	300,00	300,00
Eduardo	01	300,00	300,00
Dr. Brandão	01	300,00	300,00
Almeida	02	300,00	600,00
Subtotal 03			3.600,00

Fonte: O autor (2014)

Tabela 0.4: Orçamento artístico (atores 2ª linha)

ARTÍSTICO (Atores 2ª linha)	Diárias	Valor (R\$)	Total (R\$)
Tais	01	200,00	200,00
Delegada	01	200,00	200,00
Conselheira	01	200,00	200,00
Promotor	01	200,00	200,00
Oficial de justiça	01	200,00	200,00
Policial	01	200,00	200,00
Animais: Poodle toy Catito	05	Emprestado	0,00
Figurantes: rua, hall, hotel, trabalho	10	50,00	50,00
Subtotal 04			1.250,00

Fonte: O autor (2014)

Tabela 0.5: Orçamento de edição e finalização

EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO	Diárias	Valor (R\$)	Total (R\$)
Pós-produção Programas TV de Sérgio	03	Cedido por TV parceira	0,00
Efeitos gráficos e sonoros, mensagens de texto do celular e da internet.	10	100,00	1.000,00
Sonorizações: som do telefone celular, caixa postal, Skype.	05	<i>Free sounds</i>	0,00
Música “mais perto quero estar”	01	A música é free, mas tem o intérprete	100,00
Celular Caixa postal-ocupado			
Efeitos de fogos de artifício, som e gráficos.	01	1.000,00	1.000,00
Subtotal 05			2.100,00

Fonte: O autor (2014)

Tabela 0.6: Orçamento de arte e cenografia

Arte e Cenografia	Diárias	Valor (R\$)	Total (R\$)
Apartamento 100 m²	05	100,00	500,00
Casa Almeida	05	0,00	0,00
Hotel	05	0,00	0,00
Delegacia	05	0,00	0,00
Conselho tutelar	05	0,00	0,00
Fórum	05	0,00	0,00
Escritório de trabalho	05	0,00	0,00
Dois carros para personagens: Sérgio e Ana.	01	240,00	480,00
03 mesas	05	10,00	150,00
01 computador antigo	05	Doação	0,00
01 notebook	05	Empréstimo	0,00
01 aparelho de telefone antigo	05	Doação	0,00

(Continua)

(Continuação)

Arte e Cenografia	Diárias	Valor (R\$)	Total (R\$)
Figurino aluguel sete para Sérgio	05	30,00	210,00
Figurino aluguel três para Almeida	03	30,00	630,00
Um para Ana	01	50,00	50,00
Um para Laura	03	50,00	150,00
Colete da PC	02	20,00	40,00
Três Dr. Brandão	02	50,00	300,00
Um para cada personagem secundário	05	30,00	150,00
Figurantes usarão a própria roupa	00	0,00	0,00
Cabelereira e maquiadora	05	100,00	500,00
Subtotal 06			3.160,00

Fonte: O autor (2014)

Tabela 0.7: Subtotais somados

Subtotal	Valor (R\$)
Subtotal 01	16.250,00
Subtotal 02	16.250,00
Subtotal 03	3.600,00
Subtotal 04	1.250,00
Subtotal 05	2.100,00
Subtotal 06	3.160,00
Total	42.610,00

Fonte: O autor (2014)

Tabela 0.8: Relação de materiais

ITEM	UN.	TOTAL
02 KIT Câmera Nikon D7000	05	2.500,00
02 Kit Logger	05	800,00
03 Kit adap. Mini35	05	1.500,00
04 Kit lentes 35mm	05	5.000,00
05 Acessórios Câmera	05	1.500,00
06 Monitor LCD 9pol	05	50,00
07 Kit Gravador 788T	05	1.250,00
08 Microfone Sennheiser	05	350,00
09 módulos de andaimes	05	175,00
10un.		
10 Microfone Neumann	05	300,00
11 Fone Sony MDR7506	05	100,00
12 Fone Sennheiser HD25	05	100,00
13 kit Rycote completo	05	250,00
14 Mantas de Som	05	25,00
15 Cabo XLR longo 24 mts	05	50,00
16 Cabo XLR médio 12mts	05	40,00
17 Cabo XLR curto 6mts	05	25,00
18 Extensão P2 10m	05	15,00
19 Cabo XLR/mini XLR curto 0,45m	05	15,00
20 Vara VDB Carbono	05	200,00
21 Carrinho	05	100,00
22 Baterias 9v (lapelas)	05	150,00
23 PAINEL LED MULTICOLOR 1800LEDS 1200LUX	05	1.000,00

(Continua)

(Continuação)

ITEM	UN.	TOTAL
24 PAINEL LED 500 LEDS LUZ DO DIA 5000LUX	05	400,00
25 PAINEL LED 160 LED 160 LUX BICOLOR	05	300,00
26 KIT ARRI 650 (4 FR)	05	1.750,00
27 INK DINK 300 WATTS	05	250,00
28 MINI - BRUTT R	05	250,00
29 CALHA BRUTT	05	225,00
30 KINO FLO	05	250,00
31 SET - LIGHT	05	750,00
32 SPUTNICK	05	200,00
33 TRIPÉS DE ALUMÍNIO 05	05	250,00
34 TRIPÉS DE FERRO 05	05	250,00
35TRIPÉS LUVA PINO FERRO 03	05	150,00
36 TRIPÉS BABY LUVA PINO 03	05	150,00
37 TRIPÉS BABY PINO ALUMÍNIO 03	05	120,00
38 PROLONGADOR LUVA PINO 05	05	250,00
39 SAPATA VOLANTE 05	05	250,00
40 CABO DE ALIMENTAÇÃO 100m	05	50,00
41 CAÇAPA 10m TELEM	05	50,00
42 CAÇAPA 10m PIAL 6	05	90,00
43 CX. DE DISTRIBUIÇÃO	05	250,00
44 DIMER 10 CANAL TELEM	05	200,00

(Continua)

(Continuação)

ITEM	UN.	TOTAL
45 PROLONGA 30 A X 10 M TELEM	05	750,00
46 PROLONGA 15 A X 10 M PIAL	05	375,00
47 PROLONGA TELEM/ PIAL 05	05	125,00
48 ADAPTADOR TELEM / PIAL 04	05	100,00
49 ADAPTADOR PIAL / TELEM 04	05	100,00
50 BANDEIRA DE CORTE P 04	05	100,00
51 BANDEIRA DE CORTE M 03	05	105,00
52 BANDEIRA DE CORTE G 02	05	100,00
53 CABEÇA DE EFEITO 10	05	250,00
54 GARRA JACARÉ 10	05	250,00
57 GARRA LOWEL 07	05	175,00
58 SUPER GARRA 04	05	100,00
59 GARRA GRIND GRANDE 02	05	50,00
60 GARRA GRIND PEQUENA 02	05	50,00
61 PRATICÁVEL 1 X 1/2 06	05	600,00
62 PRATICÁVEL 1 X 1 06	05	600,00
63 TRÊS TABELAS 05	05	125,00

(Continua)

(Continuação)

ITEM	UN.	TOTAL
64 JOGOS DE BANQUETAS 04	05	100,00
65 REBATEDOR RÍGIDO 05	05	1.000,00
66 TRAVELLE	05	1.000,00
67 LOCAÇÃO CAMINHÃO BAU	02	600,00
68 LOCAÇÃO VAN TRANSFER ATORES	05	1.000,00
TOTAL		29.585,00

2.14 ORÇAMENTO

Estimativa de gastos totais: R\$ 72.195,00 (mercado sul brasileiro).

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Matheus. **REC**: uma iniciação à filmagem. Livro para quem deseja aprender os princípios básicos da filmagem. [S.l.]: Editora IDEIA, 2013.

GARDNER, R. Parental Alienation Syndrome vs. Parental Alienation: Which Diagnosis Should Evaluators Use in Child-Custody Disputes? **American Journal of Family Therapy**, 30(2):93-115, march 2002.

MOLINARI, Fernanda; TRINDADE, Jorge. Reflexões sobre Alienação Parental e a Escala de Indicadores Legais de Alienação Parental. In: **O Direito no lado esquerdo do peito**: ensaios sobre direito de família e sucessões. Porto Alegre: IBDFAM, 2014.

SOUTO MAIOR, Nelson. **Almanaque da TV Globo**. Painel divertido e emocionante das quatro décadas de história da emissora, desde a estreia no dia 26 de abril de 1965 até hoje. [Rio de Janeiro]: Editora Globo, 2006.

BRASIL. **Código Civil** (1916). Código civil dos Estados Unidos do Brasil. Diário Oficial da União, Capital Federal, RJ, Senado, 1916.

BRASIL. **Constituição Federal** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, atualização em 15 de abril de 2013.

Links

THE BLACK Ribbon Campaign. Disponível em:
<<http://nzmera.orconhosting.net.nz/>>. Acesso em: 2014.

CHRISTANELLI, R. **A felicidade se encontra ao norte**. 15 dez. 2013. Disponível em: <<http://rbchristanelli.wordpress.com/2013/12/15/a-felicidade-se-encontra-ao-norte/comment-page-1/>>. Acesso em: 2014.

COLIBRI. **Affido Condiviso, l'interesse del minore nelle differenti strutture familiari**. 2 out. 2012. Disponível em: <<http://www.colibri-italia.it/2012/10/affido-condiviso-linteresse-del-minore.html>>. Acesso em: 2014.

IBGE. **Banco de dados agregados**. Disponível em:
<<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=p&o=6&i=P&c=2996>>.
Acesso em: 2014.

OBSERVADOR. **Os pais podem ser tão maternais como as mães**. 28 jul. 2014. Disponível em: <<http://observador.pt/2014/07/28/os-pais-podem-ser- tao-maternais-como-maes/>>. Acesso em: 2014.

OBSERVATÓRIO DA GUARDA COMPARTILHADA. Disponível em:
<<https://www.facebook.com/observatoriodaguardacompartilhada>>. Acesso em:
2014.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD).
Disponível em: <www.pnud.org.br/>. Acesso em: 2014.

REVISTA FILME B. Abril 2014. Disponível em:
<<http://www.filmeb.com.br/revista/201404.pdf>>. Acesso em: 2014.

RFI PORTUGUÊS. **Fórum Econômico Mundial**. Disponível em:
<<http://www.portugues.rfi.fr/tag/forum-economico-mundial>>. Acesso em: 2014.

SOUZA, Nielsen. **Audiência**: Os canais mais assistidos no Brasil e América
Latina. 3 jun. 2014. Disponível em: <<http://anmtv.xpg.uol.com.br/audiencia-os-canalais-mais-assistidos-no-brasil-e-america-latina/>>. Acesso em: 2014.

CONCLUSÕES

3.1 AVALIAÇÃO PESSOAL DO ALUNO DO PROJETO (INCLUIR FACILIDADES E DIFICULDADES NA REALIZAÇÃO)

Trata-se de projeto perfeitamente executável, com história e enredo envolventes, podendo ter várias temporadas. A transmissão é garantida com a audiência gerada pela falta de informações e conseqüente curiosidade que existe sobre o tema da Alienação Parental.

Foram varias dificuldades para a viabilização da pesquisa dentre elas: Falta de materiais de pesquisa em português, a maioria das pesquisas foram realizadas por entidades de outros países e não foram ainda traduzidas, requerendo tradução e posterior conferencia de concordância verbal e gramatical na língua portuguesa. Também foi preciso assegurar a imparcialidade requerida em pesquisas uma vez que conheço o assunto *in loco*. *Foi preciso pedir aferição de estudiosos do tema além da orientação acadêmica do projeto, como de sociólogos, psicólogos e advogados para atestar a imparcialidade e abrangência que a pesquisa requer.*

Na parte técnica os estudos de captação de imagem e som foram de suma importância para planejar os planos de imagem a serem captados dando a estética desejada além de esquematizar a escaleta de rodagem, racionalizando o orçamento tanto de recursos técnicos como humanos.

Na linguagem sonora do audiovisual pôde-se constatar que está intrinsicamente ligada as imagens uma não funciona corretamente sem a outra se complementado entre si.

A implantação de novas tecnologias de iluminação como a do diodo emissor de luz se mostraram mais sofisticadas e eficientes na aplicação fílmica.

Na veiculação pôde-se chegar a um patamar de visibilidade almejado podendo difundir a obra não só no Brasil onde seria rodada produção mais em outras praças ampliando horizontes.

Na divulgação pôde-se usar uma ferramenta atual. As redes sociais de internet que a um custo módico pode-se maximizar resultados ampliando-se o público telespectador.

Também foi possível aprender sobre a responsabilidade moral além da técnica na realização de um produto audiovisual projetado para difusão em massa, aspectos sociais e humanos. Também avaliar a responsabilidade dos realizadores em projetos que aliam cinema, tevê e educação.

O projeto-piloto poderá ajudar a mudar a mentalidade da sociedade no tocante à igualdade familiar e à felicidade dos filhos, para a contribuição de uma sociedade mais sadia. É possível unir o lúdico ao entretenimento de massas para gerar uma força motriz para estas mudanças na sociedade.

Para futuros projetos poderia ser estudada a continuação da série, com novas temporadas.

3.2 POSSÍVEIS FORMAS DE DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO PROGRAMA

No Facebook, que conta com um número de 1 bilhão e duzentos mil usuários, segundo dados do próprio Facebook, pode-se criar uma fanpage da série gratuitamente e usufruir do recursos de postagens de links, fotos e recursos de compartilhamento.

A internet também pode ser um meio de distribuição através dos serviços de *streaming* de empresas como Netflix e Yahoo Screen, que distribuem séries e filmes por sistema de assinatura via internet, além de serem parceiras na produção de séries. Ambas as empresas já produziram temporadas extras de séries de televisão a pedido de grupos de fãs, dando sobrevida a tramas.

O projeto-piloto trata-se de um produto com grandes probabilidades de exibição por tevês a cabo estrangeiras que transmitem no Brasil. Segundo a lei da tevê a cabo no Brasil canais que exibem predominantemente filmes, séries animadas, documentários (chamados de canais de espaço qualificado) passam a

ter a obrigação de dedicar 3 horas e 30 minutos semanais de seu horário nobre à veiculação de conteúdos audiovisuais brasileiros, sendo que no mínimo metade deverá ser produzida por produtora brasileira independente. Sendo assim é viável o projeto, pois a tevê demanda de programação independente de conteúdo nacional para o cumprimento da lei de transmissão.

Sendo produzido em língua portuguesa, há perspectivas de comercialização para os países de língua portuguesa sem necessidade de dublagem, sendo que são oito países que tem a língua Portuguesa como língua oficial. Na América, há o Brasil, a maior economia da América do Sul, com população continental. Na Europa, há Portugal. Na África são cinco países, com destaque para Angola. Na Ásia, há o Timor Leste e Macau, porém com um português muito diluído e modificado, inviável, sem traduções locais.

A exemplo das produções de televisões públicas como da BBC da Inglaterra, da RAI da Itália e da TVE da Espanha, o mercado para audiovisuais educativos e científicos é amplo e sem fronteiras. Há anos essas televisões transpõem fronteiras culturais, linguísticas e religiosas.

O Brasil também tem *know-how* em produção e exportação audiovisual, porém seus produtos são as novelas, sem qualquer vínculo educacional ou científico.

A EBC, empresa brasileira de comunicação, poderia vincular-se ao projeto no suporte de produção, fazendo jus à sua proposta de difundir cultura, pesquisa e informação. Por lei, todas as operadoras de tevê por assinatura no Brasil têm por obrigação disponibilizar um canal para transmissão da EBC.

O projeto é perfeitamente executável em forma de coprodução público-privado, ou por produtora privada, com cotas de patrocínio antecipadas com retorno garantido aos apoiadores por veiculação de publicidade nos intervalos da emissora parceira.

